



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE CIENCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

**A SECRETA OPERAÇÃO EM MASSA N° 00447, PARA REPRIMIR EX-KULAKS,  
CRIMINOSOS E ELEMENTOS ANTI-SOVIÉTICOS, DE 30 DE JULHO DE 1937,  
NO CONTEXTO DOS EXPURGOS STALINISTAS**

HUGO DOS SANTOS COSTA

BRASÍLIA

2021



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

**A SECRETA OPERAÇÃO EM MASSA N° 00447, PARA REPRIMIR EX-KULAKS,  
CRIMINOSOS E ELEMENTOS ANTI-SOVIÉTICOS, DE 30 DE JULHO DE 1937,  
NO CONTEXTO DOS EXPURGOS STALINISTAS**

HUGO DOS SANTOS COSTA

Monografia apresentada ao departamento de História do Instituto de Ciências Humanas, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em História, sob a orientação do Professor Doutor André P. Leme Lopes.

BRASÍLIA

2021

Gostaria de dedicar esse trabalho a três pessoas que foram vitimadas no processo repressor, Eugênia Tikhonovna, uma professora que teria um futuro brilhante, o estudante Nicolay Vaclavich que também teve o seu futuro destruído e por fim Vassili Ivanovich, que foi preso quando criança por um motivo pífio. Que as suas existências nunca sejam esquecidas como símbolo de luta pela liberdade.

## Agradecimentos:

Não saberia ser a pessoa que destina os agradecimentos a si mesmo, pois tenho noção de que esse trabalho não foi fruto não somente de mérito próprio, mas sim de muita ajuda e apoio que recebi de muitas pessoas, tenho receio de acabar esquecendo de alguém, mas as principais estão presentes abaixo.

Inicialmente gostaria de agradecer à minha Irmã Alcimária Santos, que colocou na minha mão o primeiro livro que li, foi a minha primeira influência para os estudos e sempre me motivava em várias ocasiões. Logo em seguida, gostaria de agradecer à minha mãe, com a sustentação que ela me deu, as palavras de conforto e ajuda, em especial nesses últimos tempos estranhos e difíceis. Da minha família também, gostaria de agradecer a pessoa da minha tia Mary, pela também influência nos estudos e base que me deu em situações específicas.

Depois gostaria de agradecer a quatro amigos que estiveram mais próximos a mim nesses últimos meses e sempre me deram palavras de motivações e estiveram presentes em momentos de crises, entre eles Alexandre de Carvalho, depois o João Pedro, Igor Lima e por fim o Talles Raiony. Também a pessoa do Kleberg, que aparecia em vários momentos da graduação e que sempre conversava. As palavras e cumplicidade do Luiz Henrique e do Wemerson Lima.

De uma forma geral, as pessoas dos grupos de whatsapp dos "Taruíras" e do "Grupo de Oração" também, que volta e meia sempre estiveram ao redor, ajudando nas conversas e cumplicidade.

Aos meus colegas da escola, em especial o Eliezer e a Luíza, os professores do ensino fundamental e médio também, entre eles o Chastter e o Guilherme Guimarães, respectivamente.

A Estéfane Helen também, a quem sempre em momentos pontuais em meio a graduação se fez presente para ajudar por meio de conversas e críticas.

Nesse contexto de pandemia, as amizades distantes, mas não ausentes das redes sociais. Não irei me referir a ninguém, para não ser injusto, mas irei comentar de uma forma geral mesmo.

Ao Garf, o arquivo nacional da Rússia, em ter me disponibilizado a fonte na íntegra que foi utilizada para realizar o trabalho.

Entre várias outras pessoas, que me ajudaram e influenciaram a fazer deste trabalho possível, meus eternos agradecimentos.

## **RESUMO**

O presente trabalho tem por finalidade discorrer sobre a temática dos “Expurgos Stalinistas” junto com as reflexões historiográficas sobre esse período e qual seria o contexto do lançamento da Operação em Massa Número 00447, por Yezhov a mando de Stalin, que foi despachada pelo NKVD. Entender a sua finalidade, o impacto que essa repressão causou na sociedade, entre outros aspectos. De modo a tentar compreender melhor a complexidade que se apresenta à época. Ao mesmo tempo em que procura entender a especificidade da Rússia, mais precisamente, da União Soviética, partido do seu próprio contexto histórico para tanto.

**PALAVRAS-CHAVE:** EXPURGOS STALINISTAS - STALIN - NKVD - UNIÃO SOVIÉTICA - REPRESSÃO

## **АБСТРАКТНЫЙ:**

Эта настоящая работа имеет целью рассказать о теме “Сталинских чисток”, с историческими размышлениями об этом времени и о том, почему была организована Массовая операция № 00447 для Ежова, по приказу Сталина, которая была быстро проведена НКВД. Понять их завоевания и влияние, которые эта репрессия вызвала в обществе, и другие аспекты. Для того, чтобы постараться лучше понять сложности того времени. И также понять российскую специфику, Советский Союз более точно, начнем с этого внутреннего исторического контекста, для этого.

**КЛЮЧЕВЫЕ СЛОВА:** СТАЛИНСКИХ ЧИСТОК - СТАЛИН - НКВД - СОВЕТСКИЙ СОЮЗ - РЕПРЕССИЯ.

**ABSTRACT:**

This present works has the goal to talk about the thematic of “Stalinist Purges”, with the historic reflexions about this time and which was the context of release of Mass Operation Number 00447, for Yezhov that Stalin has ordered, which ones was expedite by the NKVD. Understand their achievement, the impact of this repression has caused in the society, and other aspects. So that, try to understand better the complexity that had happened in the time. At the same time that seek to understand the russian specificity, more precisely, the Soviet Union, began for this inner historic context for that.

**KEY-WORDS:** STALINISTS PURGES - STALIN - NKVD - SOVIETIC UNION - REPRESSION

## Sumário:

<b>Introdução:</b> .....	<b>7</b>
Historiografia sobre o período: .....	8
Contexto Histórico da Rússia: .....	11
<b>Capítulo 1:</b> .....	<b>18</b>
“Os expurgos” e sua definição Histórica:.....	19
A “Operação em massa número 00447”: .....	20
A legitimação dessa “Operação em Massa”:.....	27
<b>Capítulo 2:</b> .....	<b>30</b>
Os tribunais dos 3 ou as “Troikas”:.....	31
Orientações finais para o despacho: .....	36
<b>Conclusões:</b> .....	<b>39</b>
<b>Referências Bibliográficas:</b> .....	<b>41</b>
<b>Anexos:</b> .....	<b>44</b>

## **Introdução:**

A Operação em Massa Número: 00447 de 30 de julho de 1937, que será a fonte para a realização deste trabalho,<sup>1</sup> consiste em uma circular secreta, despachada pelo NKVD<sup>2</sup>, que objetivava a prisão de cerca de 250 mil pessoas das mais variadas regiões da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), que eram vistas como possíveis inimigos do Partido Comunista e, por sua vez, do povo. Dentre esses presos, metade deles foram executados. Dessa forma, se faz necessário entender aspectos relativos ao pensamento historiográfico sobre o período em que a fonte foi escrita - os Expurgos Stalinistas - junto com a problemática de acesso às fontes, para a partir desse ponto começar a compreender aspectos mais amplos relativos a ela.

Historiadores como Wendy Goldman e Paul Grigory defendem a tese de que esse período foi uma acentuação do processo repressivo do governo de Stalin, que iniciou-se a partir da prisão de Sergei Kirov em 1934, representante do governo em São Petersburgo. Chegou ao ápice no ano de 1937 e 1938, indo até 1949, de forma menos intensa.

Dessa forma, é necessário que se fale sobre o acesso das fontes que auxiliem na produção historiográfica, pois na década de 30 apenas membros do Politburo e do alto escalão dos órgãos repressivos (o NKVD, a GPU e o MVD) que estavam envolvidos no processo de repressão, tinham o conhecimento de fontes desse tipo.<sup>3</sup> Com isso, em todo o período em que Stalin esteve à frente do Partido Comunista da União Soviética, essas fontes não eram acessíveis e muitas foram destruídas. Logo após sua morte em 1954, toma posse como dirigente do Partido Comunista Nikita Krushev, que em 1956, por meio de um discurso interno proferido para o PC da União Soviética, denuncia os crimes que foram cometidos por seu antecessor, de modo a tentar eliminar a influência que Stalin tinha dentro do Politburo e em várias regiões da União Soviética, o que ocasionou demasiado desconforto dentro do Partido Comunista na Rússia e em várias partes do mundo. Até esse momento apenas as vítimas e os algozes do processo repressor tinham conhecimento do que de fato

---

<sup>1</sup> Essa fonte encontra-se em anexo, ao final do texto.

<sup>2</sup> *Narodniy Komissariat Vnutrennikh Del*, "Comissariado do Povo Para Assuntos Internos".

<sup>3</sup> *Obiedinonnoye Gosudarstvennoy Politicheskoye Upravlenie*, "Diretório Político Unificado do Estado." Anos mais tarde, mais precisamente no final da Segunda Guerra Mundial, ele se dissolve e é transformado no órgão conhecido como KGB. *Ministerstvo Vnutrennikh Del*, que seria o Ministério do Interior Russo de fato. Na União Soviética, tanto o MVD, quanto o NKVD desempenhavam a função de prover a segurança interna. Segundo os textos que foram utilizados para a realização desse trabalho, o órgão que mais desempenhou essa função foi o NKVD. Poucas vezes essa atribuição foi conferida ao MVD.



ocorreu. Inicia-se com isso o processo que veio a ser conhecido anos mais tarde pela historiografia por desestalinização ou degelo.

Já a partir da abertura dos arquivos da KGB, com o fim da União Soviética em 1991, os historiadores e pesquisadores russos e ocidentais tiveram acesso a uma quantidade expressiva de arquivos que proporcionaram uma visão mais consolidada sobre o período, iniciando com isso, várias pesquisas que anteriormente não eram possibilitadas<sup>4</sup>

Dessa forma, podemos hoje nos aproximar dessa fonte com perguntas baseadas nas pesquisas realizadas pelos historiadores que nos precederam. As principais perguntas norteadoras do presente trabalho são: Quais os fatores que ocasionaram o despacho da fonte? Até que ponto pode-se dizer que os expurgos auxiliaram na permanência de Stalin no poder? Por que o governo de Stalin obteve pouquíssima oposição? Quais eram os alvos da repressão? Quais foram os fatores que levaram a operação em massa 00447 ter sido tão brutal a nível quantitativo? Quais as razões que levaram os membros do Politburo a intensificar a repressão naquele contexto? A responsabilidade dessas ações recai exclusivamente sobre Stalin ?

### **Historiografia sobre o período:**

Em relação a historiografia do Stalinismo, mais precisamente acerca dos expurgos stalinistas, encontra-se inicialmente o trabalho de Robert Conquest, no livro chamado: *The Great Terror*, publicado pela primeira vez em 1968. Ele foi o autor que cunhou a expressão “Grande Terror” para caracterizar o período, cerca de 12 anos depois do discurso em que Krushev expôs os crimes cometidos por Stalin.<sup>5</sup> Nesse período, o acesso às fontes, era restrito aos membros do KGB,<sup>6</sup> fazendo com que a escrita historiográfica ficasse de certa forma bem limitada e sem a possibilidade de uma visão mais abrangente. Outro fator que deve ser levado em consideração é também a estrutura organizacional do governo soviético, que dificultava a pesquisadores que objetivavam essas fontes tê-las em mão, além da questão

---

<sup>4</sup> No texto “A guerra Civil Russa de 1917-1921”, o historiador Jean Jacques Marie faz um comentário em relação à divulgação das fontes, tendo a primeira parte com Krushev e a segunda com o fim da União Soviética.

<sup>5</sup> Ver *Terror by Quota*, no qual Paul Grigori afirma que, em relação ao período Czarista, na revolução e nos anos 20 do século XX, não houve precedente no número de vítimas na história da Rússia.

<sup>6</sup> *Komitet Gosudarstvennoi Bezopasnosti*, que em linhas gerais se referia ao “Comitê de Segurança do Estado”. Fundado em 1954, perdurou até o ano de 1991, quando a União Soviética foi dissolvida. A KGB se constituía em um órgão que, após a extinção do NKVD em 1946, passou a ter as mesmas atribuições de espionagem, repressão e prisões do seu antecessor.

da propaganda que, mesmo após o discurso de Kruschev, evitava qualquer expressão que pudesse ser pejorativa à União Soviética.

Conquest procurou, em seu texto, trabalhar com os relatos de vítimas oculares da repressão e de fontes que estavam acessíveis para ele naquele contexto em relação a pessoas que perderam a sua vida em meio a todo o processo repressor. Dessa forma, pôde conferir contornos mais amplos à sua pesquisa, não se limitando somente a fontes oficiais. O autor levanta a questão referente à maneira pela qual as pessoas presas eram condenadas, mesmo sendo inocentes<sup>7</sup>. Seu livro exerceu forte influência, por exemplo, na maneira pela qual líderes políticos conservadores como Margareth Thatcher e Ronald Reagan enxergavam o stalinismo e, também, como pensavam o Socialismo como um todo. Algo que está bem presente no trabalho de Conquest é a análise das atitudes de Stalin distante de uma visão empática em relação ao outro e dos múltiplos problemas e mortes decorrentes da Revolução de 1917, que não resolveram os problemas apresentados pela Rússia.

Já em 1969, com mais fontes e novos problemas e questões em relação a elas, aparece o texto de Roy Medvedev chamado *Let the History Judge - Origins and Consequences of Stalinism*. O autor procurou entrevistar pessoas que eram sobreviventes dos Campos de Trabalho, assim como membros ligados aos grupos de Zinoviev, Trotsky e Bukharin, e jornalistas, escritores, ex-militares e ex-integrantes da Cheka que ainda estavam vivos,<sup>8</sup> além de outras fontes disponíveis à época. Um fator importante que pode ter ajudado Roy Medvedev a escolher esse tema foi o fato de que familiares dele - ele não menciona quais - sofreram diretamente com a política repressiva dos anos 1930 e com os reveses causados no contexto da Segunda Guerra Mundial. É importante refletir, ainda, sobre o fato de que até a década de 1960, os estudos historiográficos relativos ao stalinismo ainda não estavam consolidados. A visão de que ele era um estadista e um bom governante ainda era preponderante<sup>9</sup>.

Passados quase 10 anos dos trabalhos de Conquest e Medvedev, Robert C. Tucker organizou o livro: *Stalinism - Essays in Historical Interpretation* (1977). Esse livro,

---

<sup>7</sup> De acordo com Conquest, mesmo as pessoas que não eram culpadas e estavam presas se viam como tal, pelo fato de que o processo dentro dos campos fazia as pessoas mudarem seus pensamentos para se sentirem culpados.

<sup>8</sup> Essa expressão se refere a duas letras do alfabeto cirílico, ЧК (“Tchê” e “Ká”), que eram a abreviação de **Т**С**Х**р**е**с**в**іт**ч**а**і**на**я** **К**о**м**і**с**с**я**, "Comitê de Emergência" ou "Comissão Extraordinária". Fundada por Lênin logo após a Revolução de 1917, auxiliava no controle interno e na repressão soviética, sendo integrada em 1922 ao já mencionado NKVD.

<sup>9</sup> Roy Medvedev comenta na introdução de seu livro *Let The History Judge, The Origins And Consequences Of Stalinism*. Columbia University Press, 1989, que no final da década de 1950 e início da década de 1960, ainda não se tinha a dimensão do que realmente ocorreu na União Soviética nos anos 30.

diferentemente dos autores supracitados, selecionou trabalhos produzidos por vários estudiosos, de distintas áreas de pesquisa, como cientistas políticos, filósofos e sociólogos. Seu objetivo era propiciar uma visão mais apurada da História da Rússia e, especificamente, do Stalinismo. O livro editado por Tucker utiliza como ponto de partida a obra de Roy Medvedev mencionada acima. Um dos principais tópicos diz respeito à validade de utilizar o termo marxismo-leninismo para descrever a experiência vivenciada pela URSS durante o período no qual Stalin foi dirigente. Ao mesmo tempo em que na década de 1970 não existia uma definição consolidada do que viria a ser o Stalinismo, o próprio Stalin considerava que a sua forma de Governo poderia ser definida como de uma espécie de continuidade daquilo que foi proposto por Marx-Engels-Lênin, seus supostos norteadores ideológicos.<sup>10</sup>

No ano de 1985, aparece o trabalho de John Arch Getty, chamado *Origins of the Great Purge*. Ele parte de um ponto de vista que expande a visão maniqueísta em relação a Stalin, como se ele fosse unicamente uma pessoa perversa ou então um grande salvador. Segundo o autor, as ações de Stalin são influenciadas pela morte, em 1934, de Sergei Kirov, uma das figuras principais do Politburo, dirigente responsável pela cidade de Leningrado, atual São Petersburgo<sup>11</sup>. Esse acontecimento, segundo Getty, gerou aos integrantes do comando central um estado de vigilância baseado no receio de que algo semelhante pudesse ocorrer a eles. Após o assassinato de Kirov fora instaurada a suspensão da possibilidade de recurso legal a prisões, mandato de execução da pena de morte e julgamento contra os ditos terroristas que pudessem causar a fragmentação da União Soviética e favorecer o crescimento do pensamento capitalista. O autor faz a exposição, ainda, das duas principais vertentes de interpretação do Stalinismo existentes ao final da década de 1970.

A primeira, consiste na análise do lado socialista da URSS, de como essas pessoas pensavam o Stalinismo como um período em que Stalin, junto com os integrantes do Politburo, procurou prender e punir apenas os possíveis inimigos da União Soviética e pessoas que pudessem ter relações e alianças com a Gestapo.<sup>12</sup> A segunda vertente, por outro lado, valeu-se da análise dos relatos de vítimas desse período para compor o trabalho

---

<sup>10</sup> De acordo com Anita Pitsch, em seu livro *The personality cult of Stalin in Soviet posters. Archetypes, inventions and fabrications. 1929–1953* de 2016, a figura de Stalin estava intimamente ligada à de Lenin, Marx e Engels, como forma de conferir a ele legitimidade perante as suas ações e falas e, também, o papel de herdeiro natural desses.

<sup>11</sup> Ideia essa que dialoga com as defendidas por Sheila Fitzpatrick e Wendy Goldman, em *Terror and Democracy in the age of Stalin e Inventing the Enemy*, respectivamente. As duas autoras comentam que o início da repressão e, conseqüentemente, dos expurgos Stalinistas, se deu por conta da morte de Kirov e do receio, que os membros do Politburo, junto com Stalin tinham de que algo semelhante pudesse vir a ocorrer com eles.

<sup>12</sup> Sigla que se refere à **Geheime Staatspolizei**, que seria, grosso modo, a polícia secreta alemã. Foi fundada em 1934 e dissolvida logo ao final da Segunda Guerra Mundial em 1945.

historiográfico. Por exemplo, as memórias de Eugênia Ginsburg, as obras literárias de Solzhenitsyn e os relatos de dissidência feitos por Viktor Kravchenko. A convergência deste novo escopo de fontes possibilitou a composição de uma visão bem mais abrangente sobre o período.

Até a época em que Getty escreveu seu livro, o Ocidente ainda não tinha uma visão consolidada da época em que Stalin governou a Rússia, algo que foi sendo construído com o tempo e baseado nas pesquisas desses estudiosos.

O autor aborda, também, as relações entre os vários órgãos repressivos da União Soviética, como eles se estruturavam e articulavam seu aparato repressivo.

Já na década de 1990, auxiliada pela abertura dos arquivos da KGB<sup>13</sup>, a Editora da Universidade de Yale publicou uma série de livros sobre a história da União Soviética, chamada de *Annals of Communism*. Composta por pesquisas de estudiosos e acadêmicos russos e ocidentais, entre eles Arch Getty e Oleg V. Naumov, autores de *The road to terror - Stalin and the self destruction of the Bolshevicks*, de 1999; Oleg V. Khlevniuk, com *The History of Gulag - From Collectivization to The Great Fear*, de 2004; V. P. Danilov, N.A. Ivtskii, Denis Kozlov e Steve Shabad, autores de *The War Against Peasantry 1927-1930*, de 2005; Lynne Viola e Mathew E. Lenoe, com o livro *The Kirov Murder and the Soviet History*, de 2010.

A produção historiográfica referente ao período estudado é muito mais extensa do que aquelas que constituem o balanço bibliográfico que acabamos de fazer. Dessa forma, foram mencionados apenas os trabalhos que exerceram maior influência nesta pesquisa.

### **Contexto Histórico da Rússia:**

Para se pensar os Expurgos Stalinistas e então chegar à fonte propriamente dita, é necessário fazer um recuo histórico, para se pensar na especificidade do contexto da Rússia: desde do início da formação territorial do que viria a ser o território russo, mais ou menos no ano de 900, passando pela invasão dos mongóis no séculos XIII e XIV, pela formação de uma monarquia na Rússia no século XV e XVI, pelo intenso receio de golpe nos séculos seguintes, as intensas manifestações do século XIX que ceifaram a vida do Tsar Alexandre II

---

<sup>13</sup> Essa abertura se deu no ano de 1992, um ano após a dissolução da União Soviética. Esse fato favoreceu o crescimento de pesquisas históricas sobre a URSS em todos os períodos, desde a Revolução de 1917 até o ano de 1991.

e, por fim, a Guerra Civil que ocorreu após a Revolução de 1917 e encerrou-se no ano de 1921. Essa história incutiu nas lideranças russas o constante medo de que seu governo fosse dissolvido, tornando importante, dessa forma, a existência de um estado de alerta perene.

Os povos eslavos foram os que desempenharam o papel mais importante para a formação territorial da Rússia, mais precisamente, por volta do final do século IX. Inicialmente, eram vistos pelo Império Bizantino, no decorrer da maior parte do primeiro milênio, como escravos e anos mais tarde começaram a ser utilizados como mercenários, o que facilitou o seu crescimento demográfico e posterior locação para o que futuramente seria conhecido como Principado Rús de Kiev. Esse território fora constituído, ao longo da história, por vários príncipes que estavam a todo momento em disputas internas um com os outros, sendo a descendência dos ruríquidas uma das primeiras linhagens de príncipes deste território<sup>14</sup>. Tal contexto fez com que essa época fosse caracterizada por diversas disputas internas. Janet Martin, em sua monografia sobre a história russa, ressalta o fato de que essas brigas marcaram os séculos iniciais da Rússia, principalmente após a invasão dos povos Mongóis em 1240-1340. Dessa forma, pode-se concluir que esses anos iniciais estão longe de representar qualquer estabilidade política e social.

Depois da expulsão dos mongóis (século XVI), o Império Russo estabelece, com a formação da monarquia, a configuração política básica que durará até o século XIX. O estabelecimento dos imperadores teve uma forte influência do Império Bizantino e os próprios monarcas russos se viam como continuadores, via Constantinopla, do Império Romano. Assim, os governantes russos se auto-nomearam “Césares”, em russo “Tsares” ou, por intermédio do polonês, “Czares”, referindo-se a seu império como “Terceira Roma”. (HARRIS)

Essa fase inicial do estabelecimento do Império Russo não foi de forma nenhuma um processo pacífico, o que pode ser uma das razões para que o primeiro “Tsar de todas as Rússias”, Ivan IV (*Ivan Grozny*, ou seja, “Ivan, o Magnífico”, ou, mais popular, “Ivan, o Terrível”, que governou entre 1547 e 1584), chegasse quase à histeria em relação a todos que pudessem representar um problema para o seu governo. Quando criança, após a morte de seu pai, Basílio III (governou entre 1505 e 1533), Ivan presenciou as ações de Andrei Shuisky, um nobre que tentou tomar o poder para si. Apesar de assumir o trono com o apoio de outras famílias nobres (HARRIS), Ivan passou praticamente todo seu governo lutando contra nobres

---

<sup>14</sup> Os ruríquidas traçavam sua ascendência até Rurik, mítico chefe dos varegues da Suécia, que teria construído Novgorod em 862.

russos e estrangeiros e, de fato, contra qualquer um que ele acreditasse ser uma ameaça para si mesmo.

Dessa forma, o tsar Ivan criou a *Oprichnina*,<sup>15</sup> força responsável pela perseguição, espionagem e punição dos inimigos do Tsar. Essa força seguia estritamente as ordens do imperador, realizando execuções públicas de nobres “desleais” e confiscando suas terras. Harris ressalta, além do mais, que as prisões em campos de trabalho forçado, que, na década de 1920 torna-se-iam os gulags, não eram novidade do pós-revolução ou do governo de Stalin, mas que remetiam ao período no qual Ivan governava a Rússia, ainda no século XVI.

Depois de acompanhar uma carnificina dentro de sua corte, em uma tentativa frustrada de golpe, o Tsar Pedro I (*Pyotr Velikiy*, “Pedro, o Grande”, governou entre 1682 e 1725) criou o regimento *Preobrazhenskiy*, uma unidade de elite do exército que atuava como polícia secreta. Essa força, que tinha um estatuto judiciário, administrativo e executor, tinha a finalidade de coibir e dificultar toda e qualquer investida que seus inimigos pudessem tentar contra ele. A mesma unidade ajudou Catarina II, a Grande (governou entre 1762 e 1796), a tomar o poder de Pedro III e a ajudou, ainda, a conter o avanço dos ideais revolucionários oriundos da França do final do século XVIII, o que ficou conhecido à época por “infecção francesa”. Catarina tinha o receio de que o que aconteceu a Luís XVI pudesse vir a ocorrer com ela, o que fez com que ela intensificasse ainda mais as espionagens e repressão contra o povo russo. Os mecanismos operacionais desse regimento de guardas ficaram ativos até a época de Stalin (HARRIS).

Havia, na Rússia, o receio de que ideais revolucionários e liberais, no início do século XIX, pudessem de alguma forma representar um problema para o Imperador. Esse medo esteve presente, por exemplo, na contraofensiva ao movimento Dezembrista, em dezembro de 1825, na sucessão de Alexandre I (assumiu o trono em 1801). Nicolau I, seu sucessor (governou até 1855), decidiu aumentar a repressão contra os que tentassem interferir em seu governo, conferindo ao general Alexander Benckendorff poderes para liderar uma teia de espiões, infiltrando-se em instituições liberais e em grupos que defendiam uma Constituição. Dessa forma, segundo James Harris, evidencia-se a manutenção de instituições medievais que coexistem com a autocracia patrimonial e da servidão sem nenhuma participação popular, mínima que fosse.

Mesmo com essa política repressiva, o império russo não pôde evitar, em 13 de março de 1881, o atentado que ceifou a vida de Alexandre II (assumiu o trono em 1855),

---

<sup>15</sup> *Oprichnina* referia-se à “parte” do território russo controlada diretamente pelo Tsar Ivan IV, sendo a *zemshchina*, a “terra” governada pelo conselho de nobres.

executado por um membro do grupo “A vontade do povo”, que colocou uma bomba em sua carruagem. Isso contribuiu para o medo de que algo semelhante pudesse vir a ocorrer novamente, o que ocasionou a brutal repressão direcionada contra todos os envolvidos no atentado. Nesse mesmo ano, como reação ao acontecimento, foi fundada a *Ochrana*<sup>16</sup>, uma força de espionagem para intervir a favor do Tsar. Harris afirma que essa força representou uma forte influência na organização e na operacionalização das já mencionadas Cheka e, posteriormente, da NKVD<sup>17</sup>.

Na segunda metade do século XIX, com a crescente influência das ideias marxistas, social-democratas e anarquistas (WILSON), além da questão da Grande Fome de 1894, a crescente insatisfação criou um ambiente de animosidade muito forte contra a monarquia. Isso ganhou ainda mais força na virada do século XX, com a formação do Partido Operário Social Democrata Russo (POSDR) e dos SRs (Partido Socialista Revolucionário), que posteriormente veio a se dividir nas facções menchevique e bolchevique (ZELNIK). Além do mais, anos mais tarde, eventos desastrosos para a monarquia, como, por exemplo, o Domingo Sangrento e a Guerra Russo-Japonesa, ambos em 1905, assim como a desastrosa campanha da Rússia na Grande Guerra (1914-1918), contribuíram para uma constante instabilidade dentro do território russo. Cria-se então um movimento de insatisfação popular enorme, ao mesmo tempo em que se tornou quase insustentável para a monarquia se manter no poder. O historiador russo Orlovsky ao avaliar esta situação, ressalta que:

A derrota militar, a incompetência política, desobediência pessoal e uma constante recusa de dividir o poder político ou até mesmo considerar negociá-lo - tudo disso fazendo com que gradualmente a mística da dinastia dos Romanov fosse dissipada -, serviu de combustível para que Nicolau II e Alexandra fossem considerados até mesmo traidores. (*Russia, a History*, p. 271, tradução nossa)

Esse contexto criou um ambiente propício para que, no ano de 1917, se desencadeasse a Revolução. O movimento revolucionário teve início no mês de fevereiro, com a renúncia do Tsar Nicolau II. Houve a tentativa de colocar seu irmão Miguel no trono

---

<sup>16</sup> Seu nome oficial era *Otdeleniye po Ochraniyuy Obschestvennoy Bezopasnosti*, “Departamento de Segurança Pública e Proteção da Ordem”, normalmente chamada apenas de *Ochrannoie Otdeleniye*, “Departamento de Guarda”, ou, ainda, simplesmente *Ochrana*, “a Guarda”. Tratava-se de uma polícia secreta, parte do Departamento de Polícia do Ministério do Interior (MVD).

<sup>17</sup> Harris comenta, em *Anatomy of Terror*, que a forma como se estruturou a *Ochrana*, serviu como influência para os bolcheviques comporem e organizarem a Cheka em 1918.

para tentar estancar a crise que se abatia sobre o país, todavia isso não foi possível, pela recusa de Miguel em assumir o cargo de Imperador, marcando oficialmente o fim da monarquia na Rússia com o estabelecimento de um Governo Provisório a partir do mês de fevereiro. (ORLOVSKY).

O Governo Provisório começou com a liderança de Kerensky, que não ficou no poder por muito tempo. No mês de julho, ele sofreu um golpe de um ex-militar da época tsarista, chamado Kornilov. Tais conturbações contribuíram ainda mais para o ambiente de instabilidade, fome e insegurança que assolava o território russo. No mês de outubro, depois de retornar da Alemanha, onde estava preso, Lênin tomou a liderança do processo revolucionário, visto que já exercia forte influência no Partido Bolchevique. Após derrubar Kornilov, o partido bolchevique se apoderou do governo com o lema “Paz, Pão e Terra aos trabalhadores”. Orlovsky ressalta, ainda, as milhares de manifestações populares contra o governo provisório, que não estava conseguindo resolver os problemas sociais, ao passo que os Bolcheviques estavam mais próximos dos anseios do povo.

De todo modo, com esse ambiente de instabilidade, junto com o receio de que houvessem tomadas de poder por parte dos mencheviques, de liberais ou sociais democratas, foi formada a já mencionada Cheka, que tinha o objetivo de efetivar a espionagem nos mais diversos lugares que pudessem representar a Lênin problemas ou até perigos reais ao seu governo. Orlovsky afirma:

Em dezembro de 1917, encarando o que poderia semear um medo à oposição ameaçadora, Lênin criou a suprema polícia política a “Comissão Extraordinária para o combate de Contra-Revolucionários e Sabotagem”, conhecida por seu acrônimo russo *Cheka*. O seu líder era um Bolchevique Polonês, chamado Feliks Dzerzhinsky, carregando a alcunha de ser a “espada da revolução” contra os inimigos da ‘classe’, reais e imaginários. Ele rapidamente fez da Cheka um Estado dentro do Estado, arbitrariamente distribuindo a justiça e o terror revolucionários. Seu império construiu uma teia de prisões e campos de trabalho, que depois se tornaram os primeiros campos de concentração do mundo. (*Russia, a History*, p. 295, tradução nossa)

Longe de representar um processo pacífico, de instaurar uma nova forma de governar e se organizar, a revolução levou a sociedade russa a enfrentar embates dentro do seu território. Ainda em 1917, tem início a Guerra Civil que se estenderia até o ano de 1923.



Nessa guerra, os Bolcheviques tiveram que enfrentar os mencheviques, os sociais democratas, os liberais e, além disso, fazer frente à ajuda e ao apoio que estes recebiam de países como a Alemanha, Estados Unidos, Inglaterra, França, entre outros (LEWIN). Esses países ocidentais apoiaram os contra-revolucionários por receio de que revoluções similares pudessem vir a ocorrer em seu território.

Moshe Lewin, no livro *História do Marxismo*, levanta a ideia de que um dos fatores que influenciaram Stalin na década de 1930 em relação à repressão, foi que, no contexto da Guerra Civil apresentado, Lênin enxergava a situação da Rússia como algo fragmentado e que, portanto, ele deveria centralizar o poder em suas mãos para impor o novo modelo que estava surgindo na sociedade. Além dessa centralização, não ocorreu uma ruptura com as estruturas repressivas da época do czarismo na sociedade. Portanto, estas estruturas repressivas estavam presentes na forma de governar tanto de Lênin quanto de Stalin (e de todos seus sucessores). Da mesma forma, o autor comenta que não haveria subsídios no pós-revolução que favorecessem o desenvolvimento de uma democracia na Rússia, pelo fato de que a maior parte dos camponeses estava inserida em contextos de grande índice de analfabetismo. Além disso, havia a forte influência da Igreja Ortodoxa. Persistem, na Rússia de então, estruturas sociais medievais, que, ainda assim, teriam que se adequar a um modelo socialista, em conformidade com as predisposições do movimento comunista que se apossou do poder (LEWIN).

As turbulências pelas quais o país passava aumentaram com a crise que se deu após a morte de Lênin, em 1924. Diante da disputa de poder, Lev Kamenev, Grigori Zinoviev e Stalin conseguiram retirar os poderes políticos de Trotsky e o marginalizar dentro do Politburo. Esses líderes estabeleceram, a partir desse ponto, um triunvirato nos anos que se seguiram, caracterizados por disputas internas. Em 1928, Stalin conseguiu retirar Kamenev de sua posição política. No ano seguinte, Trotsky foi exilado, em 1932, Zinoviev foi expulso do partido e em 1936, Zinoviev e Kamenev foram executados. A partir do ano de 1937, após retirar todos os outros “candidatos” do poder, apenas Stalin permanece, portanto, à frente da União Soviética (HUSBAND e MONTEFIORE).

É nesse contexto de disputa pelo poder que, ao final da década de 1920, ocorre o processo de coletivização das fazendas, a chamada deskulakização, que tinha como objetivo iniciar o processo de industrialização forçada em meio às comunidades agrícolas<sup>18</sup>. Segundo Moshe Lewin, esse processo foi extremamente danoso para a sociedade russa de então, pelo

---

<sup>18</sup> Kulak era o nome que se dava aos camponeses relativamente ricos do Império Russo, que possuíam extensas fazendas e, por vezes, empregavam trabalhadores assalariados.

fato de que não houve um longo caminho para se efetivar a industrialização de fato. Ao invés disso se constituiu um caminho de imposição contra os Kulaks por parte do Estado soviético para mitigar toda e qualquer forma de pensamento Capitalista e Muji que em terras socialistas. Stalin objetivava, com isso, a criação de um caminho de paridade industrial diante das demais potências européias. Esse objetivo acabou se constituindo em um mecanismo de justificação para o crescimento da repressão e punição sem precedentes, mas que, apesar disso, trouxe um desenvolvimento nunca experimentado também para o contexto russo.

Fora, mesmo visto através da vidraça fechada, o mundo parecia frio. Lá embaixo, na rua, pequenos redemoinhos de vento formam espirais de poeira e papel picado e, embora o sol brilhasse e o céu fosse de um azul áspero, a impressão que se tinha era de que não havia cor em coisa alguma a não ser nos pôsteres colados por toda parte.

George Orwell, 1984.

## **Capítulo 1:**

Ao se pensar na questão de expurgo, se faz necessário refletir sobre a sua atribuição inicial como uma palavra de conotação religiosa que pressupõe a existência do purgatório (GETTY), lugar para onde, de acordo com a ortodoxia da Igreja Católica, as almas dos condenados eram encaminhadas, para ficar o tempo que fosse necessário para purgar seus pecados antes de ir para o céu.

Esse pensamento está associado ao que Hannah Arendt, em *As Origens do Totalitarismo*, menciona sobre uma distinção entre os campos de concentração nazistas e os Gulags soviéticos. Quanto aos primeiros, Arendt os associou com o inferno propriamente dito, visto que, quem fosse para lá estava condenado à morte, ao passo que os Gulags seriam atrelados ao Purgatório, lugar onde as pessoas iriam para penitenciar-se dos seus “pecados” e conseguirem, após isso, serem reintegrados à sociedade.<sup>19</sup>

No contexto da União Soviética, sob a figura de Stalin, fora construída a imagem de um líder forte, rígido e paternalista, que chegara até a ser visto como um Deus, depois do processo de laicização da sociedade russa<sup>20</sup>. Esse líder sabia quais eram as vontades do povo

---

<sup>19</sup> Essa ideia está de acordo com a perspectiva de Arch Getty e também com o pensamento de Nicolaus Washman, em *História dos Campos de Concentração*. Para ambos, nos gulags soviéticos haveria a possibilidade da sobrevivência, o que não era esperado nos campos nazistas.

<sup>20</sup> De acordo com Anitta Pisch, em *The personality cult of Stalin in Soviet posters. Archetypes, inventions and fabrications. 1929–1953*, a figura do líder (*Vozhd*, em russo), que Stalin representava, saberia a vontade do povo russo e, portanto, o que a União Soviética queria. Dessa forma, Stalin seria uma espécie de pai amoroso e presente, que conheceria o que é bom e o que é ruim. Essa imagem começa a se consolidar na década de 1930 e se estabelece de forma definitiva durante a Segunda Guerra Mundial.

Isso está de acordo com o que Moshe Lewin comenta acerca da dificuldade que o estado soviético teve em instaurar na Rússia uma sociedade laica. Para consolidar esse difícil processo, houve a necessidade de elevar a imagem de Stalin ao patamar de um Deus, uma nova divindade que substituiria as outras que a sociedade russa não tinha mais.

e da sociedade e conseguiria identificar quais eram as pessoas que seriam vistas como elementos que pudessem representar perigo ou ameaça para se formar uma sociedade comunista de fato. Os expurgos seriam, então, um preço necessário para conseguir efetivar esse objetivo.

### **“Os expurgos” e sua definição Histórica:**

Para se compreender melhor o que se constituiu como os expurgos stalinistas e chegar de fato na fonte que será usada neste trabalho, precisamos ressaltar, conforme James Harris<sup>21</sup>, Wendy Goldman<sup>22</sup>, Sheila Fitzpatrick<sup>23</sup>, e até mesmo Arch Getty, que os expurgos englobam uma escalada de repressão sem precedentes na União Soviética. Estes se iniciaram como uma reação à morte de Sergei Kirov, no final do ano de 1934, e nos anos seguintes, fazendo com que todos os ocorridos fossem influenciados por conta desse. Com efeito, Serguei Kirov era um dos aliados de Stalin que comandava a segunda região mais influente depois de Moscou: a cidade de Petrogrado, conhecida à época por Leningrado. Por ser uma pessoa influente dentro do Partido Comunista, a morte dele trouxe para Stalin um exemplo real de que se ele não tomasse medidas efetivas e centralizasse seu poder de fato, intensificando a repressão, algo análogo poderia vir a ocorrer com ele também.

A morte de Kirov se deu por meio de um atentado em 1 de dezembro de 1934, cometido por um integrante instável do partido, chamado de Leonid Nikolaev, que entrou no seu escritório e atentou contra sua vida. A partir desse acontecimento, inicia-se uma campanha de prisões com objetivo de identificar, prender e executar quem tivesse associação com o crime, buscando os responsáveis pelo ocorrido, para que, dessa forma, se pudesse evitar que algo parecido viesse a acontecer com Stalin, ou os outros membros do Politburo e de órgãos repressores.<sup>24</sup>

---

<sup>21</sup> Em *The Great Fear* e *The Anatomy of Terror*.

<sup>22</sup> Em *Inventing the Enemy* e *Terror and Democracy in the age of Stalin*.

<sup>23</sup> Em *Everyday Stalinism. Ordinary life in Extraordinary Times, Soviet Russia in the 1930's*.

<sup>24</sup> Vatlin, comenta que, logo após a morte de Kirov, houve suspeitas de que Stalin pudesse ter mandado matá-lo, e de que Leonid Nikolaiev fosse mandado por ele. Essa suspeita não se confirmou, chegando-se à conclusão, anos mais tarde, de que Nikolaiev agiu sozinho, não tendo motivações concretas para o assassinato. Ele foi executado tempos depois da morte de Kirov.

Logo a seguir, em 1934, Stalin nomeia como chefe do NKVD Nikolai Yezhov<sup>25</sup>, com a finalidade de atribuir a ele a missão de efetivar um estado de segurança forte e consolidado, procurando punir os envolvidos com a morte de Kirov. É nesse contexto que autores como Goldman, Vatlin e Fitzpatrick, entram em concordância em relação à brutalidade do que se sucedeu, ressaltando o fato de que o período em que Yezhov estava a frente do NKVD tenha ficado conhecido por *Yezhovshchina*, do russo “reino de Yezhov”. Grigory, menciona, ainda, que, durante o tempo em que Yezhov ficou na liderança do NKVD, não houveram quantitativos similares em relação às prisões e execuções na Rússia desde a época da monarquia, passando pela revolução e o processo de coletivização forçada, até a década de 1930.

Dessa forma, esse período se iniciou por meio de “declarações” ou, em russo, *Zaiavlenia*. Segundo Goldman e James Harris, essas declarações se referem a uma denúncia que seria expressa à mão ou pessoalmente aos órgãos repressivos, para que, por meio dessas denúncias, se pudesse efetuar a prisão e execução dos elementos vistos como inimigos do povo, e, conseqüentemente, da União Soviética. Dessa forma, atrelada a um crescente aparato repressor, houve algo novo em meio a esse recrudescimento todo, pelo fato de que as próprias pessoas comuns, com receio de serem presas e executadas, denunciavam pessoas que acreditavam estarem envolvidas com atividades contra-revolucionárias e contra o povo.

É nesse contexto que Goldman adensa ainda mais a sua reflexão, ao afirmar que o medo de ser denunciado fazia com que as pessoas comuns acabassem por denunciar umas às outras. Essa realidade cria uma sensação sempre presente de que eles deveriam estar em estado constante de vigilância com o receio de que elas pudessem ser as próximas, fomentando um ambiente em que o medo se torna algo presente na vida cotidiana das pessoas, fazendo com que ele seja o motivador das denúncias nas declarações.

### **A “Operação em massa número 00447”:**

O crescimento vertiginoso que se deu nos anos seguintes a 1934, mostra que as execuções de Nikolai Zinoviev e a de Lev Kamenev, antigos desafetos políticos de Stalin, não foram suficientes para que os órgãos repressivos diminuíssem a repressão. No ano de 1937,

---

<sup>25</sup> Muitas análises procuram não categorizar Stalin como único responsável pelas prisões que ocorreram nesse processo, mas responsabilizam também a forma como Yezhov esteve à frente do NKVD, seu sadismo e crueldade em relação aos desafetos políticos e, claro, sua obediência às ordens dada por Stalin.

mais precisamente no mês de julho, o estado soviético, como uma forma de intensificar a repressão de uma forma nunca vista e presenciada no contexto russo, efetiva o lançamento de uma série de operações em massa, cada uma com finalidades específicas, pois as medidas já mencionadas não estavam sendo vistas como realmente efetivas. Para concretizar esse objetivo é que aparece a fonte basilar deste trabalho, que foi despachada pelo NKVD, e assinada por seu dirigente à época, Nikolai Yezhov.

Ela era um documento secreto, do qual apenas os dirigentes das localidades e províncias da União Soviética, do NKVD e da GPU, saberiam da existência. Trata-se da Operação em Massa número 00447, de 30 de julho de 1937. Pouco depois de seu despacho, foram lançadas mais duas operações, mas sem um número expressivo de prisões e execuções. Sobre essas duas operações temos: a Operação em Massa 00486 de 15 de agosto de 1937, que se referiria à expropriação dos bens dos condenados conjuntamente ao tratamento das esposas e das crianças, e a Operação em Massa 00689 de 17 de outubro de 1938, que se refere ao tratamento dos esposos das condenadas.

Esse documento não esteve ao acesso da maioria das pessoas e somente alguns membros do NKVD, do Politburo e, anos mais tarde, do KGB puderam conhecer seu conteúdo. O seu acesso e posterior conhecimento por parte dos pesquisadores se deu por conta do Jornal Búlgaro *Trud*<sup>26</sup>, que a colocou em sua edição do dia 04 de julho de 1992, depois que os arquivos da KGB foram abertos, após a dissolução da União Soviética.

A Operação em Massa 00447 de 30 de julho de 1937 é separada por etapas organizadas, referentes a orientações para que o chefe do NKVD local consiga fazer o mesmo trabalho em todas as Repúblicas Socialistas Autônomas.

Na primeira parte do documento, encontram-se as diretrizes basilares dessas regiões, o que deveriam efetivar em relação aos potenciais inimigos. Dessa forma, enseja por colocar em prática as consequências materiais<sup>27</sup> contra todos os elementos que fossem vistos como anti-soviéticos, os já mencionados kulaks, junto com os criminosos, ladrões, ex-integrantes do exército branco, assim como gangsters e camponeses, como os principais alvos da repressão. Com efeito, o documento afirma:

---

<sup>26</sup> Para a realização da pesquisa, não foi possível localizar a íntegra da reportagem realizada no site do jornal; essa informação foi encontrada no site [https://bessmertnybarak.ru/article/konveyer\\_smerti\\_5\\_avgusta\\_1937/](https://bessmertnybarak.ru/article/konveyer_smerti_5_avgusta_1937/), consultado no dia 24 de março de 2021.

<sup>27</sup> Por consequências materiais, entende-se por prisões e execuções para os elementos que serão informados a seguir no texto.

Consequências materiais contra a formação de elementos anti-soviéticos estabelecidas (...) Contra antigos integrantes anti-soviéticos, com atividades armadas. Ficaram no interior, por pouco intacto, um significativo pessoal do partido político anti-soviético (...) Além disso o pessoal ex-ativos integrantes, bandidos, gangsters, brancos, punidores, repatriados e outros. (tradução nossa)<sup>28</sup>

Podemos, com essa parte da fonte, refletir sobre o texto de Moshe Lewin, no qual o autor comenta o já mencionado processo de coletivização na União Soviética. Este processo, constituindo-se de uma maneira ostensiva em terras russas, de 1927 até o ano de 1933, não se mostrou suficiente para mitigar completamente esses ditos elementos anti-soviéticos. Dessa forma, existem comentários na fonte ressaltando as partes que ainda estão “intocadas” e que, por isso, é necessário que haja maior ostensividade na repressão. Apenas dessa forma, segundo o documento, seria possível efetivar a tarefa de obliterar de fato os elementos mencionados.

É possível encontrar um ponto de concordância, também, com a reflexão de Grigory, que faz uma trajetória da repressão, desde a formação da já mencionada Cheka, de 1917, até sua atuação nos anos iniciais da União Soviética, salientando a sua influência na forma como o NKVD conduziu o processo de coletivização contra os Kulaks, junto com os desdobramentos ocorridos no início da década de 1930. Além disso, o autor estipula a contagem aproximada de pessoas que foram presas em uma primeira fase do processo, de 1929 até 1935, antes do já mencionado processo de *Yezhovschina*. Para se ter uma ideia de como essa fase inicial ainda se estabelecia como um processo brando em relação ao que se sucedeu a partir de 1934, esse processo se constituiu de uma forma bem mais acentuada. Dessa maneira, Grigory afirma:

Os kulaks presos e deportados são em ampla medida aqueles residentes rurais que se opuseram à coletivização. Em dois picos nos anos 1930 e 1931, 610.413 pessoas foram presas e julgadas pelos tribunais da OGPU, dos quais 388.705 eram convictos, 220.126 sentenciados aos Gulags e 122.025 deportados para regiões remotas da URSS. Execuções não eram as suas

---

<sup>28</sup> Texto original : Материалами следствия по делам антисоветских формирований устанавливается (...) бывших активных участников антисоветских вооруженных выступлений. Остались почти нетронутыми в деревне значительные кадры антисоветских политических партий (...) а также кадры бывших активных участников бандитских восстаний, белых, карателей, репатриантов и т.п.

escolhas de julgamento. Em 1930 e 1931, um total de 30.852 pessoas, ou 7,5 por cento do total, foram executados. (GRIGORY, 2009, p. 16)

É importante salientar o fato de que os principais alvos da repressão não eram pessoas poderosas ou que pudessem de alguma forma representar problemas de fato para a União Soviética. Sobretudo depois que os principais alvos famosos da repressão, dentre eles os já mencionados Kamenev, Zinoviev e também Bukharin, já tinham sido presos e executados. Trotsky, por exemplo, estava exilado no México, sem a possibilidade de representar um problema real para Stalin. Os alvos desse processo repressor consistiam em grande medida em pessoas comuns, camponeses e trabalhadores das fábricas, fato que McLoughlin comenta em *Stalin's Terror: High Politics and Mass Repression*: a tentativa de impor uma “revolução de cima”. Segundo o autor, esse termo consiste na tentativa do Estado soviético em impor sua vontade sobre as pessoas a partir da atuação dos membros do Politburo, desconsiderando as opiniões de pessoas comuns. De certa forma, acreditava-se que o povo não saberia o que escolher, cabendo aos seus governantes a responsabilidade de escolher por eles o que seria melhor.

Dessa forma, não aparecem na fonte os nomes de pessoas famosas ou até mesmo influentes como possíveis alvos repressores, mas apenas listas com o número de pessoas comuns que representam problemas. Essa ideia dialoga com o que Wendy Goldman, em *Inventing the Enemy*, demonstra. Segundo a autora, os alvos do Estado eram as pessoas comuns, que poderiam ou não representar alguma forma de impasse ao Estado soviético, de acordo com a construção da imagem que o inimigo soviético pudesse assumir. A autora comenta também sobre a forma como a repressão foi operacionalizada na mente de cada um, com o receio sempre constante de serem presos e denunciados junto às Troikas. As pessoas eram presas e, assim, as que lhes eram próximas, realmente acreditavam que ela era de fato um inimigo do povo e deveria ser presa. Essa construção da imagem desse inimigo interno é expressa na parte inicial da fonte. Ao mesmo tempo, a ordem dá razões que levaram os responsáveis pelo documento a despachá-lo:

A tarefa das agências de segurança do Estado é esmagar toda essa gangue de elementos anti-soviéticos da maneira mais impiedosa, proteger o povo trabalhador soviético de suas intrigas contra-revolucionárias e, finalmente,



acabar de uma vez por todas com sua base subversiva que trabalha contra as fundações do estado soviético. (tradução nossa)<sup>29</sup>

Na parte inicial da fonte, existe a referência aos alvos contra os quais será dirigida a repressão. Entre os que já foram mencionados, encontram-se também os: “Socialistas Revolucionários, georgianos, dashnaks, mussavatistas, itihatidas e outros (...) os ladrões de gado, infratores reincidentes, ladrões e outros.”<sup>30</sup> O próprio documento assume um contorno xenofóbico, em relação às repúblicas que não fazem parte do centro da Rússia como um todo. Corrobora-se com isso a questão do receio de que ideais oriundos dessas outras Repúblicas da União Soviética, pudessem representar problemas de fatos para ela.

Adensando mais a reflexão, Vatlin comenta um aspecto paradoxal. Segundo o autor, esses Socialistas Revolucionários que ajudaram no processo da Revolução de 1917 estiveram presentes junto aos bolcheviques na Guerra Civil, mas, no contexto de 1937, já não eram vistos como aliados, mas sim, como elementos que pudessem causar atrito ao governo de Stalin.

Na parte final do início do documento, define-se que parte das prisões e, conseqüentemente, das execuções, devem ocorrer a partir do dia 5 de agosto de 1937, dentro das fronteiras da União Soviética: repúblicas do Uzbequistão, Tadjiquistão, Turcomenistão e Quirguistão e a partir do dia 10 de agosto de 1937, para as regiões da distante fronteira da Sibéria e de Krasnoiarsk.

Em seguida, o documento define em quais localidades da União Soviética devem ser efetivadas as repressões. Dessa forma, encontram-se as Repúblicas Socialistas do Azerbaijão, da Arménia, da Bielorrússia, da Geórgia, do Quirguistão, do Tadjiquistão e do Turcomenistão; as Repúblicas Autônomas Socialistas do Uzbequistão, do Basquiristão, da Buriácia, do Daguestão, da Carélia, da Cabárdia-Balcária, da Crimeia, de Komi, da Calmúquia, de Mari, da Mordóvia, dos Alemães do Volga, da Ossétia, do Tartaristão, da Udmúrtia, da Chechênia, da Chuváchia, da Região de Azov no Mar Negro, do Território do Extremo Oriente, do Território da Sibéria Ocidental, do Território de Krasnoiarsk, da Região de Ordzhonikidze (atual Vladikavkaz), do Território da Sibéria Oriental, da Região de Voronej, da Região de

---

<sup>29</sup> Texto original : Перед органами государственной безопасности стоит задача — самым беспощадным образом разгромить всю эту банду антисоветских элементов, защитить трудящийся советский народ от их контрреволюционных происков и, наконец, раз и навсегда покончить с их подлой подрывной работой против основ советского государства.

<sup>30</sup> Texto original: эсеров, груззиков, дашнаков, муссаватистов, иттихадистов и др. [...] скотоконокравов, воров-рецидивистов, грабителей и др.

Gorki (atual Nijni Novgorod), da Região Oeste, da Região de Ivanovo, da Região de Kalinin (atual Tver), da Região de Kursk, da Região de Kuibyshev (atual Samara), da Região de Kirov, da Região de Leningrado, da Região de Moscou, da Região de Omsk, da Região de Oremburgo, da Região de Stalingrado, da Região de Sverdlovsk (atual Ecaterimburgo) e a Região de Yaroslavl. Já na Ucrânia, são nomeadas as Repúblicas Socialistas de Carcóvia, Kiev, Vinnytsia, Donetsk, Odessa, Dnipropetrovsk, Chernihiv e a República Autônoma da Moldávia. No Cazaquistão, explicitam-se as Repúblicas Socialistas Autônomas da Região Norte do Cazaquistão, Região Sul do Cazaquistão, Região Oeste do Cazaquistão, Região de Qostanay, Região Leste do Cazaquistão, Região de Aqtôbe, Região de Karaganda, Região de Almaty e dos acampamentos do NKVD. Para cada uma dessas localidades fora estipulada uma meta numérica de quantas pessoas deveriam ser presas e executadas. Dessa forma, havia uma distinção entre duas categorias; a primeira se referiria aos que seriam presos de imediato após a apuração da Troika local e, em seguida, executados, enquanto na outra estão os elementos presos que não iriam sofrer execução, mas que seriam mandados, com uma pena de 8 a 10 anos, para a “Administração Geral dos Campos” [de trabalho forçado], em russo, *Glávnoye Upravléniye Lagerý*, ou, apenas, Gulag.

A esse ponto, pode-se pensar sobre a questão de quais foram as motivações para que essa operação se desenvolvesse nas outras repúblicas socialistas e não apenas na região do centro da Rússia. Assim, é possível levantar a hipótese de um pensamento nacionalista bem estruturado no país de modo a plantar o receio de ameaças externas. Segundo Khlevniuk, para que não houvesse a possibilidade de influência estrangeira nessas regiões, se fez necessário que fossem reprimidas quaisquer pessoas que pudessem ser vistas como potenciais inimigos em conluio com o que ele chama de “potências estrangeiras hostis”. Isso se reflete no número expressivo de pessoas que foram presas e executadas em todas essas regiões. Dessa forma, o receio de que alguma revolta pudesse vir ocorrer nessas regiões era uma realidade sempre presente.

Essa ideia corrobora o que fora defendido por William J. Chase<sup>31</sup>, que levanta a hipótese de que era fato a existência de espiões na União Soviética junto ao constante receio de que eles pudessem vir a causar no país. Com isso, ocorreu um recrudescimento na repressão, algo que fez com que todos os cidadãos comuns, não somente esses espiões sofressem com esse processo. Esses cidadãos comuns, como Chase afirma, até mesmo comunistas devotos, pessoas que tinham intenções reais de que um dia a sociedade pudesse

---

<sup>31</sup> Em *Enemy Within the Gates*, de 2001.

vir a ser comunista de fato - e trabalhavam para isso - foram mortas e executadas sem uma razão real. Assim, isso apresenta-se mais como um retrocesso, pelo quantitativo de pessoas que perderam suas vidas, do que um avanço. O autor chega ao ponto de dizer que o NKVD, nesse processo, mais atrapalhou do que ajudou a União Soviética.

Já em relação à quantidade de pessoas presas e executadas, para se ter uma noção da expressividade numérica da repressão, estabelece-se nesse documento um somatório de cerca de 267.150 pessoas. Cerca de 80 mil para a primeira categoria e quase 180 mil para a segunda. Essas eram as previsões e seria a realidade durante toda a vigência das atividades antecipadas pelo despacho de Yezhov (a ordem estipulava os meses de agosto a novembro para que todas as prisões fossem efetivadas). Ainda assim, esses números não correspondem à totalidade das vítimas. Segundo Paul Grigory, que analisou as prisões efetuadas entre o final de julho e o início de agosto, este foi um período de repressão sem precedentes e chegou-se ao ponto de serem presas, em decorrência da ordem 00447, cerca de 500 mil pessoas apenas em 1937. Metade desse contingente seria executado, enquanto a outra metade seria presa e enviada para os campos de trabalho.

Para se ter uma noção, até o início do ano de 1937 o processo de repressão não estava ainda transformado em uma massiva campanha do Estado e os documentos relatam números reduzidos de prisões e execuções. Até julho, esses números não alcançam nem metade do que chegariam nos meses seguintes ao despacho, atingindo uma cifra próxima de um milhão de pessoas. Com efeito, Grigory comenta:

Essa campanha, também chamada de Grande Terror, acabou desembocando nas “Operações em Massa” ou “Yezhovshchina” em julho de 1937 com a prisão pelo NKVD de cerca de 936.750 [pessoas] por crimes contra-revolucionários, das quais 790.665 foram condenadas (...). A selvageria de 1937-1938 está refletida no fato de que metade daqueles que foram presos, foram executados - a sentença mais comum durante o Grande Terror - até um total de 681.692 execuções em dois anos. (GRIGORY, 2009, p. 16)

Para dimensionar a excepcionalidade da brutalidade deste período, mesmo na época tsarista ou da Guerra Civil, por exemplo, não houveram quantidades similares de prisões e execuções. De acordo com Grigory, no ano de 1937 o número de prisões chegou próximo a um milhão de pessoas, enquanto que, no ano de 1938, essa marca atingiu o número de mais

de 700 mil presos. Nos anos anteriores as prisões não chegaram nem à metade destes números e, de 1939 em diante, esse número também não chegou a valores próximos. Assim, torna-se evidente que este período foi definitivamente o ápice da repressão perpetrada pelo Estado soviético contra pessoas comuns. Essa cifra também pode ser conferida no relatório elaborado por Elena Zhemkova e Arseny Roginsky, chamado *A escalada do Terror Político Soviético*, de 2016<sup>32</sup>.

A Operação em Massa 00447, segundo os autores mencionados, foi o ponto de partida de todas as que se seguiram, de forma cada vez mais agressiva, ultrapassando em muito o valor inicialmente proposto por ela. O despacho situa-se dentro do contexto em que as prisões e as execuções na União Soviética se transformaram em uma realidade massiva, com pouca possibilidade de contestação e até mesmo irrefreável.

Sobre esses aspectos, Wendy Goldman argumenta que, nos anos 1920, a União Soviética estava mais preocupada em organizar suas fronteiras e seu Estado, política e economicamente. Na década de 30, esse processo se encontrava em grande parte estabelecido e a preocupação passa a ser eliminar os inimigos desse processo. Com os expurgos, inicia-se um processo na mente dos cidadãos de uma maneira tão brutal, que eles estavam sempre receosos de que pudessem vir a ser os próximos a serem presos. Goldman também utiliza a nomenclatura de “Grande Terror”, corroborando com a perspectiva de Arch Getty, entre outros.

### **A legitimação dessa “Operação em Massa”:**

Dessa forma se faz necessária a reflexão sobre as possíveis razões para a pouquíssima contestação a esse processo todo. Com efeito, se faz necessário levantar discussões sobre a sustentação e legitimação dessa grande operação que aconteceu na União Soviética. Para tanto, é necessário que se parta do pensamento das pessoas próximas a Stalin e dos responsáveis pelos órgãos repressores, em síntese, aqueles que possibilitaram que todo

---

<sup>32</sup> O relatório, cujo nome original é Масштабы Советского Политического Террора, foi fruto de uma palestra feita pelos autores diante do Ministério da Justiça da Federação Russa. Nele, os dois pesquisadores se dedicaram a tentar quantificar quantos foram os alvos das prisões e execuções que a União Soviética fez desde 1917 até o ano de 1991, de modo a tentar ter uma noção de como foi a repressão do período em que Stalin esteve à frente da União Soviética. Sua conclusão foi que ocorreu uma gradação lenta da repressão na década de 1920 e, nos anos 30 começou um crescimento vertiginoso, chegando, no ano de 1937, a quase 1 milhão de prisões. O relatório afirma que, em toda a vigência dos órgãos repressivos, ou seja, todo o período de existência da União Soviética, de 1917 a 1991, ocorreram ao todo cerca de 6 milhões de prisões.

esse processo repressor se tornasse realidade. Com efeito, Grigory faz uma analogia em relação às pessoas que estavam ao redor de Stalin como sendo uma espécie de Guarda Pretoriana<sup>33</sup>. Essa guarda se constituía não apenas daqueles responsáveis pela sua segurança pessoal, mas também pelos dirigentes do NKVD, da OGPU e ex-integrantes da Cheka.

Grigory comenta sobre a necessidade que o líder autoritário tem em pendular entre a lealdade e a repressão das pessoas próximas a ele, responsáveis pela sua segurança. Quando essa lealdade vier a ser reduzida, com a possibilidade de que ocorra um golpe ou algo dessa natureza, o líder deveria utilizar a repressão contra as pessoas que pudessem representar problemas de fato. Para que, com isso, não perdesse sua autoridade em relação aos demais. Ao mesmo tempo, esse líder tem que dar muito mais garantias a pessoas próximas e responsáveis pela sua segurança do que por ventura a alguém que tentasse consolidar um golpe contra ele, com a finalidade de ter a lealdade deles sempre a sua disposição.

Para aprofundar ainda mais a discussão, Grigory comenta sobre a necessidade que Stalin tinha de inserir pessoas que não fossem carismáticas ou que tivessem apoio popular massivo dentro dos órgãos repressivos. De acordo com o autor, ao decidir quem ocuparia estes espaços, Stalin prezava por pessoas medíocres e que não tivessem ambições políticas, preferindo a escolha de indivíduos cujos desejos sádicos fossem semelhantes aos dele mesmo. Não à toa, encontramos a figura do já mencionado Yezhov, ou de Frinovsky, que foi, de fato, o responsável pela aplicação da ordem dada por Yezhov.

Dessa forma, Stalin minimizava a possibilidade de que alguém pudesse realizar um golpe ou que as ordens dos principais dirigentes do Politburo, ou as do próprio Stalin, não fossem acatadas ou respeitadas. Mesmo que um suposto golpe obtivesse êxito, a estratégia de Stalin diminuía a possibilidade de que esse novo governo conseguisse se manter no poder.

Algo que dialoga com o pensamento feito por Ian Kershaw, comentado por Vatlin, de que as pessoas que estavam responsáveis pela repressão eram próximas a Stalin, que no exemplo dado por Kershaw se refere a Hitler, estavam a procurar formas de se antever as ordens dadas por cada um. Com isso, procurava se adiantar e até mesmo adivinhar o que ele estaria objetivando em cada caso repressor pelos quais eles estavam responsáveis. De certa forma, chegar ao ponto de adivinhar o que Stalin pensaria, e agiria em casos específicos, como uma maneira de não desagradar a ele.

Por outro lado encontra-se a reflexão feita por Khlevniuk, o autor afirma da questão complexa encontrada por Stalin em 1937. Segundo o autor, a União Soviética fora formada

---

<sup>33</sup> Guarda que era responsável pela segurança pessoal dos Imperadores Romanos.

por meio da já mencionada Guerra Civil, algo que fazia a Stalin o constante receio de que eles deveriam se preparar para uma possível guerra a todo momento, e que esse conflito pudesse levar a cabo de sua vida e até mesmo chegar ao ponto de desfragmentar a União Soviética. Algo que de alguma maneira pode tentar elucidar de uma forma bem mais abrangente a brutalidade que se deu decorrente desse processo. Somada a isso encontra-se a reflexão feita também por Vatlin, ele afirma que o receio de que uma Guerra Civil semelhante ao que acontecia na Espanha, conflito esse que começa em 1936 e que perdura até 1939, pudesse ocorrer da mesma forma na União Soviética, fazendo com que ocorra a desfragmentação das repúblicas socialistas e da própria Rússia, e que ocorra a instauração de um país capitalista. Representa-se com isso, umas das múltiplas razões que favorecem o endurecimento do governo, e que problemas para com a União Soviética, deveriam ser de todas as formas combatidos.

O nosso presídio ficava nos limites da fortaleza, junto ao baluarte. Quando, através das fendas da paliçada, procurávamos avistar o mundo, entrevíamos apenas uma nesga estreita de céu e um alto barranco de terra, invadido pelo mato alto, noite e dia percorrido pelas sentinelas. E nós pensávamos logo que não adiantava passarem-se os dias: veríamos sempre, olhando por aquelas fendas, a mesma muralha, o mesmo soldado, a mesma nesga de céu — não o céu da fortaleza, mas um outro, um céu mais longínquo, um céu livre.

Fiódor Dostoiévski, Recordações da Casa dos Mortos

## **Capítulo 2:**

Para dar prosseguimento às discussões relativas ao despacho do NKVD a operação em massa 00447, encontramos um questionamento relevante que tente compreender e entender as razões que levaram a se ter um número bem expressivo de pessoas que foram presas e executadas. A esse número expressivo não apenas em regiões centrais da Rússia, próximas a Moscou e Leningrado por exemplo, mas em regiões distantes como a Krasnoyarsk, Sibéria, República Socialista do Cazaquistão, da República Socialista Autônoma de Buriat Mongol, da Fronteira do Extremo Oriente entre várias outras regiões que integram a União das República Socialistas Soviéticas. Para tanto, Alexander Vatlin comentou sobre o funcionamento do NKVD e da Troika local, como órgãos que tinham obrigação de reportar a sede do NKVD de Moscou, diretamente a Yezhov e também a Frinovsky, o que estava acontecendo em suas regiões. Dessa forma estabelecendo uma lista nominal em suas localidades de quem eram os acusados de atividade anti-soviética e sabotadores, conjuntamente como era a operacionalização deste órgão local com o NKVD em Moscou.

Com isso, Vatlin afirma que o NKVD local junto com a Troika, eram os órgãos responsáveis a passar relatórios a Moscou de tempos em tempo, de como se constituíam as atividades dos elementos vistos como anti-soviéticos, bandidos, Kulaks e ex-kulaks, que estivessem presentes na região de cada um. De modo a fazer com que Moscou, mais precisamente o NKVD central, sempre estivesse com uma noção de quais eram esses elementos e tivessem um controle bem consolidado de toda a União Soviética. Desta feita, e

com uma forma de controle mais estável, em julho de 1937, todo o núcleo do NKVD, junto com os integrantes do Politburo, já tinha noção de quais seriam os elementos suspeitos que deveriam ser presos ou executados, dessas várias localidades. A efetuar com isso, ao término desse mês o despacho dessa operação em massa foi de fato feito, tendo em seu conteúdo a quantidade aproximada de pessoas que deveriam ser os alvos suspeitos, número esse que já foi mencionado acima. Dessa forma constitui-se em um processo extremamente organizado, que reflete uma conexão bem próxima das muitas regiões e repúblicas, com o centro em Moscou, que fazia com que estivesse um mapeamento de quais seriam os criminosos que deveriam ser presos. Ao mesmo tempo em que nos faz refletir sobre a questão quase que padronizada que essa operação se desenvolveu nessas muitas regiões da União Soviética, algo que faz pensar sobre o controle que foi desenvolvido nessas localidades.

### **Os tribunais dos 3 ou as “Troikas”:**

Nesse contexto é que se encontram os órgãos responsáveis, presentes nessas localidades conhecido por Troikas. Esse órgão, refere portanto, a um tribunal que era formado por três pessoas, cada uma dessas eram responsáveis por protocolar a sentença, depois a simplificar e outro acelerar a investigação, de modo a não se ter um processo legal normal, com todas as etapas que geralmente acontecem, com a possibilidade de defesa. Este organismo tinha por finalidade fazer com que o suspeito fosse preso e recebesse a sua pena rapidamente. Dessa forma o documento afirma: “1. Um arquivo de investigação é aberto para cada pessoa presa ou um grupo de pessoas presas. A investigação é realizada de forma expedita e simplificada.” (Trecho extraído da fonte, tradução nossa)<sup>34</sup> Cada uma das regiões supracitadas tinha uma Troika local, estabelecendo a partir desse ponto, a instauração de julgamentos extra-judiciais que a pessoa rapidamente é acusada, presa e tem a sua sentença rapidamente aplicada. Dessa forma o despacho estabelece como seria o processo investigativo das referidas Troikas locais no decorrer dessa operação:

6. Para cada pessoa reprimida, informações detalhadas e materiais comprometedores são coletados. Com base neste último, são elaboradas listas de detenção, as quais são assinadas pelo chefe do grupo operacional e

---

<sup>34</sup> Trecho original: 1. На каждого арестованного или группу арестованных заводится следственное дело. Следствие проводится ускоренно и в упрощенном порядке.



em 2 vias que são enviadas para apreciação e aprovação ao Comissário do Povo da Administração Interna, ao chefe do departamento ou ao departamento regional do NKVD. O Comissário do Povo de Assuntos Internos, o chefe do departamento ou departamento regional do NKVD examina a lista e autoriza a prisão das pessoas nela listadas.(Fragmento extraído da fonte. Tradução nossa)<sup>35</sup>

Segundo Vatlin, esses tribunais estão longe de representar qualquer forma de se organizar o processo judicial de uma forma justa, pois a base desse processo de prisões e de execuções, estava em métodos de torturas, com imputações de crimes que elas de fato, não cometeram. Dessa forma Vatlin comenta:

“Os principais materiais que foram usados para iniciar a campanha em massa de repressão ilegal foram de arquivos [de investigações] que tinha sido abandonados pelo OGPU e NKVD. Esses materiais incluem oficiais e não oficiais documentos, casos que tinham sido arquivados e que não foram concluídos porque não tinha substancialidade ou eram triviais. Esses arquivos incluem correspondência com parentes próximos, pertencentes a uma sociedade de fora ou para outro [supostamente hostil] grupo, tendo lealdades nacionais, e outras acusações de atividade anti-soviética, que não foram provadas.” (VATLIN, 2004, P:22, Tradução Nossa<sup>36</sup>)

Apresenta-se com isso casos de pessoas que eram inicialmente inocentes, e elas afirmavam junto a troika, que de fato o eram, mas depois que elas passaram por processos de torturas, elas mesmas acabam por mudar o seu depoimento, afirmando categoricamente, que eram culpadas e responsáveis por toda e qualquer atividade anti-soviética. Dessa maneira,

---

<sup>35</sup> Fragmento original: 6. На каждого репрессированного собираются подробные установочные данные и компрометирующие материалы. На основании последних составляются списки на арест, которые подписываются начальником оперативной группы и в 2-х экземплярах отсылаются на рассмотрение и утверждение Наркому внутренних дел, начальнику управления или областного отдела НКВД. Нарком внутренних дел, начальник управления или областного отдела НКВД рассматривает список и дает санкцию на арест перечисленных в нем лиц.

<sup>36</sup> Fragmento de : The main materials that we used at the start of the campaign of mass and illegal repression were from archives [of investigations] that had been abandoned by the OGPU and NKVD. These materials included official and unofficial documents, cases that had been sent to the archive unfinished because they were unsubstantiated or were trivial. These cases included correspondence with relatives from abroad, belonging to a socially alien group or to another [supposedly hostile] group, having national loyalties, and other accusations of anti-Soviet activity that were not proven.

segundo o relato de Konon Kononov um dos que foram presos decorrente desse processo, que Vatlin comenta em seu texto:

Konon kononov escreveu na sua petição de 1956, “O investigador me acertou no rosto e falou que iria me matar e escrever que a causa da morte teria sido um ataque do coração se eu não assinasse aquilo que ele queria que assinasse. O monitor da cela, o chefe de engenharia de um das fábricas de Kuntsevo, confirmou que aquilo realmente ocorreria. Um prisioneiro da nossa cela quase ficou surdo tossindo sangue, com as intensas batidas no escritório de Rokudanov. Outro prisioneiro voltou do mesmo escritório com o pescoço e a cara inchadas. Eles tinham batido nele com uma bota de couro.”<sup>37</sup> (VATLIN, 2004, Pg: 34, Tradução Nossa)

Logo em seguida os supostos suspeitos, a depender da acusação que fora imputada, eram vítimas da já mencionada primeira categoria, a execução, ou a segunda, ir para os campos de trabalho forçado, nos gulags. Assim sendo, essas Troikas locais, conseguia ter um número real, e até fazer com que esse número fosse maior do que realmente se esperava, de possíveis pessoas que seriam presas e executadas, acusando essas pessoas de crimes que elas não haveriam cometidos de fato, fazendo com que um lista com o nome de várias dessas fossem reportadas ao NKVD central em Moscou. Essa quantidade que auxilia na explicação, de como o número de pessoas que foram vitimadas pelo despacho da ordem em massa 00447, fora de certa forma, alto.<sup>38</sup> Dessa forma o documento afirma:

3. De acordo com a situação e as condições locais, o território da república, território e região é dividido em setores operacionais. Para organizar e conduzir uma operação em cada setor, é formado um grupo operacional, chefiado por um funcionário responsável do NKVD da república, a Direção

---

<sup>37</sup> Fragmento original de: ”Konon-Kononov wrote in his petition from 1956, “The investigator punched me in the cheek and said that he would kill me and write on the death certificate that I had died of a heart attack if I did not sign what he wanted. The monitor in the cell, the chief engineer of one of Kuntsevo’s factories, confirmed that it could really happen. A prisoner in our cell had almost gone deaf and was coughing up blood after multiple beatings in Rukodanov’s office. Another prisoner returned from the same office to the cell with a swollen neck and face. They had beaten him with a rubber boot.”<sup>52</sup>

<sup>38</sup> Existem várias fontes de pessoas especificamente, que podem conferir uma noção mais aprofundada do que se é exposto, mas que não serão utilizadas nesse trabalho. A essas pessoas existem os processos da Troikas locais de pessoas individualmente, onde ela nasceu, o motivo de sua pena, sentença dada e caso a pessoa tenha sido executada, a data da sua morte.

local ou regional do NKVD, que pode lidar com sucesso com as sérias tarefas operacionais que lhe são atribuídas. (Tradução nossa)<sup>39</sup>

Oleg Khlevniuk<sup>40</sup> traz um ponto bem interessante para se pensar esse processo repressor que se sucedeu, que se refere a culpabilidade também dos responsáveis do NKVD dessas províncias. Pelo fato de que eles não procuraram questionar as prerrogativas apresentadas pelo NKVD central por meio do despacho, às obedecendo os seus ordenamentos cegamente, os responsabilizando também por todas as mortes que se seguiram com a repressão, não que nesse contexto não houvesse a possibilidade de se questionar a prisão, mas a isso não passava por mera formalidade, o suspeito acabava por ser preso e receber a punição das duas categorias da mesma forma. Por outro lado estabelecia-se, por parte dos membros do Politburo, e dos maiores cargos do NKVD, a perspectiva de colocar no horizonte dessas pessoas que eram responsáveis pelo NKVD local ou da Troika, que eles deveriam estar em estado sempre constante de vigilância em relação às prisões que eles eram os responsáveis, caso houvesse algum problema ou tentativa de suavizar a pena de qualquer um que fosse eles iriam sofrer as devidas punições, até mesmo se eles não procurassem fazer um trabalho bem feito da forma que era requisitado eles mesmos poderiam ser os próximos a serem presos e executado, por estarem trabalhando com atividades anti-soviéticas.

Nesse contexto, Wendy Goldman comenta sobre um outro aspecto basilar em relação a todo esse processo repressor, que estabelece a forma com que o Estado Soviético, estava com uma estrutura de propaganda bem consolidada. A autora comenta que o Partido Comunista, mais precisamente os membros do Politburo, detinham o discurso político em sua mão e sabiam o utilizar de modo a favorecer os seus objetivos. Dessa forma, junto com o papel do Narkopros<sup>41</sup>, que colocava por meio da educação quais seriam os inimigos do partido, que em toda a sua vigência, algo que se iniciara nos anos 20, e quem em 1930 com a questão do despacho, esse discurso político já estava cristalizado na forma de pensar. Dessa maneira Goldman comenta que :

---

<sup>39</sup> Trecho original de: 3. В соответствии с обстановкой и местными условиями территория республики, края и области делится на оперативные сектора. Для организации и проведения операции по каждому сектору формируется оперативная группа, возглавляемая ответственным работником НКВД республики, краевого или областного Управления НКВД, могущим успешно справиться с возлагаемыми на него серьезными оперативными задачами.

<sup>40</sup> Segundo o livro de Oleg Khlevniuk, chamado Stalin Biography of a Dictator.

<sup>41</sup> Sigla essa que se refere à: Народный комиссариат просвещения, ou numa tradução Comissariado do Povo Para a Educação. Que representaria o Ministério da Educação à época.

Por volta de 1937, certas palavras e frases - incluindo “Trotskista” “Destruidores”, “Parasitas”, “Fascistas Mercenários”, “Inimigos internos”, “mascarados” e “desmascarada”, “Inimigo do povo”, “Partido ou união democrática” e “supressão do criticismo” são elementos constitutivos do discurso político até mesmo como eles também ditam as práticas de se organizar e comportamentos.<sup>42</sup> (GOLDMAN, 2011, Pg:27, tradução nossa)

A essa parte do processo, encontra-se a questão de que os órgãos responsáveis pela repressão, prendem e obriga a pessoa que está presa a depor, essa por sua vez, procura denunciar a outras mesmo que essas outras não sejam realmente culpadas. Faz-se com isso, um efeito em cascata, de pessoas, uma acusando as outras, ajudando na repressão, como um todo. Para se ter uma noção dessa situação, de acordo com que a própria Wendy Goldman afirma, se um oficial fosse levado preso, o seu superior seria preso também, pois porventura estaria acobertando de alguma forma os seus crimes. Ao chegar ao ponto em que se tinha uma “guerra de um contra todos”, onde esse um estaria sempre em situação de sempre vigilância em relação aos demais, para que não fosse denunciado.

Vatlin comenta em seu texto, que um dos muitos fatores que levavam aos membros do NKVD, levarem a cabo as prisões da forma em que se apresentou, pode ser explicada também, pela possibilidade que esses membros tinham em expropriar as posses de pessoas abastadas. Por exemplo, imputar o crime em cima de alguém que tivesse posses na sua cidade, para poder pegar as suas posses, mesmo se essa pessoa não tenha cometido esses crimes.

O documento salienta que a Troika local, tinha completa autonomia em modificar a sentença do condenado, isso em primeira ou segunda categoria. Dessa forma, pretende-se analisar o depoimento do preso, depois efetivar e cumprir a sentença. Logo após isso ocorre a orientação de que se deveria patrulhar as ações dos familiares dos condenados, para que com isso fosse possível entender as múltiplas interconexões existentes e as desfazerem completamente. Para cada ficha criminal do do preso, deveria obedecer um padrão, para se ter em seu anexo:

---

<sup>42</sup> Fragmento original de: By 1937, certain words and phrases – including “Trotskyist,” “wrecker,” “lickspittle,” “Fascist hireling,” “hidden enemy,” “masking” and “unmasking,” “enemy of the people,” “party and union democracy,” and “suppression of criticism” – were constitutive elements of the political discourse even as they also dictated organizational practices and behaviors.

“Anexados ao caso estão: um mandado de prisão, um protocolo de busca, materiais apreendidos durante uma busca, documentos pessoais, questionário de um preso, material de conta de agente, um protocolo de interrogatório e uma pequena acusação. (...) Os fundamentos para a execução do veredicto são - um extrato certificado da ata da reunião da troika com uma declaração do veredicto em relação a cada pessoa condenada e uma ordem especial assinada pelo presidente da troika, entregue à pessoa que executa o sentença” ( Tradução nossa)<sup>43</sup>

De uma forma geral, seria dessa maneira que se referiria às orientações do que viria a ocorrer com os muitos que foram presos, decorrentes desse processo. Algo que corrobora ainda mais a situação de que houve um número ainda mais expressivo de pessoas presas e executadas após o despacho do documento do que inicialmente foi proposto.

### **Orientações finais para o despacho:**

Logo após tecer todas essas orientações, o documento mostra quais seriam os dirigentes dessas províncias, que deveriam estar em serviço do NKVD central em Moscou. Dessa forma, ele estabelece os nomes das pessoas, que deveriam estar a frente dessa operação, nas suas respectivas Troikas, nessas localidades. Dessa forma, estabelece um dirigente diferente para cada lugar para a atuação.

Infelizmente, os textos utilizados para realizar a pesquisa feita neste trabalho não utilizam nenhum exemplo das localidades mais distantes, se limitando apenas ao contexto de Leningrado (São Petersburgo) e Moscou, como objetos de pesquisas em seu trabalho, para conferir ao presente trabalho contornos mais amplos em relação ao período. O que chega mais próximo a eles, se refere ao trabalho feito por Alexander Vatlin, que mostra o contexto de como se deu esse processo repressor, no Distrito de Kuntzevo, que fica nos arredores de Moscou, esse lugar fica na localidade, onde também se encontra a Dasha de Stalin. Ele

---

<sup>43</sup> Do original: К делу приобщаются: ордер на арест, протокол обыска, материалы, изъятые при обыске, личные документы, анкета арестованного, агентурно-учетный материал, протокол допроса и краткое обвинительное заключение. ( ... ) Основанием для приведения приговора в исполнение являются — заверенная выписка из протокола заседания тройки с изложением приговора в отношении каждого осужденного и специальное предписание за подписью председателя тройки, вручаемые лицу, приводящему приговор в исполнение.

comenta que nessa região funcionava como um lugar central de onde saíam todas as diretrizes do partido, ao mesmo tempo em que ocorrera nela prisões e execuções da mesma forma. Fora nesse contexto em que se apresenta o caso de funcionários do NKVD, que expropriaram, prendia até executavam, os donos de apartamentos, mesmo se eles fossem inocentes, com a finalidade de subtrair as suas posses.

Em seu texto, Vatlin menciona que havia próximo a esse lugar, uma fazenda que era utilizada como lugar onde eram executados os condenados em primeira categoria, só que não encontraram fontes pontuais sobre quem eram os executados. A razão decorrente dessa situação, consiste em que com a retirada feita pelos soviéticos, na Segunda Guerra Mundial em Moscou, com a aproximação dos Nazista nessa localidade, fez com que eles destruíssem uma quantidade considerável de arquivos dessa região. Para, caso fosse necessário, fugir de Moscou, fazendo com que os Nazista tivessem poucas informações precisas sobre o período da repressão, e consequentemente dos Soviéticos como um todo.

O documento salienta também, que em cada processo que ocorre nessas Troikas locais, deve obrigatoriamente ter a presença de um procurador, que fará a apreciação das devidas acusações. Com efeito salienta também, que os NKVD e Troika locais, devem reportar para o NKVD central, de cinco em cinco dias, quais foram os presos e também os executados. Essa comunicação deverá ser feita por meio de telégrafos. E que se aparecesse em meio a esse processo repressor, a presença de novos suspeitos com atividades anti-soviéticas eles deveriam ser encaminhado com as penas de primeira categoria ou segunda, para que dessa maneira pudesse mitigar toda e qualquer nova possibilidade de que viesse a ter condições de que os inimigos da União Soviética fosse mitigada. Eles salientam também, a possibilidade de que fugas podem acontecer, e dessa forma, essa situação deveria de toda maneira ser combatida, junto com as prisões de elementos que fossem vistos como ilegais. A fonte ressalta que, essa situação em que apareçam novos elementos seja rapidamente suprimidos.

Ao mesmo tempo em que Yezhov, passa a responsabilidade pela aplicação do despacho do NKVD, ao já mencionado Frinovsky<sup>44</sup>. Ocorre no final do documento original, uma assinatura feita a mão onde é possível ler “CORRETO: M. FRINOVSKY”(Fragmento retirado da fonte, tradução nossa)<sup>45</sup> Provavelmente uma mudança feita de última hora, mas tendo a figura de Yezhov como a principal. Com isso, é possível entender que o Dirigente do

---

<sup>44</sup> Mikail Frinovsky, seria o então dirigente do GUGB, Пгпи Главное управление государственной безопасности, se refere portanto à Diretoria do Estado de Segurança, que funcionava como um órgão que tinha responsabilidades junto às regiões do NKVD. Responsabilidades essas de segurança e proteção.

<sup>45</sup> Fragmento original: ВЕРНО: М.ФРИНОВСКИЙ.

NKVD central em Moscou, Nikolai Yezhov, tinha plenas confianças para que Frinovsky realizasse o seu trabalho, e saberia o realizar bem.

Tem que se mencionar, que esse despacho do NKVD, foi efetivado por meio de uma Resolução feita pelos membros do Politburo, no mesmo dia em que ela foi lançada no dia 30 de Julho de 1937<sup>46</sup>. Essa resolução, foi responsável em fixar a parte econômica por trás da Operação em Massa 00447, com os fundos necessários que deveria ser disponibilizados para a realização de toda a operação, preconizando que deveria haver melhoria nos transportes, com transportes se refere à terem condições de levarem os presos de segunda categoria a prisões. Ao mesmo tempo em que esses presos, iriam entrar no processo de trabalho forçados, para ajudar na construção e desenvolvimento de novos campos de trabalho, e em lugares onde seja necessário esse tipo de mão de obra. Dessa forma, essa resolução foi assinada por Josef Stalin, Vyacheslav Molotov, Kliment Voroshilov, Lazar Kaganovich, Nikolai Yezhov, Vlas Chubar e por fim, Anastas Mikoyan, que autorizava a efetivação da operação.

---

<sup>46</sup> Link para acesso ao documento: [https://bessmertnybarak.ru/article/postanovlenie\\_politbyuro\\_31\\_07\\_1937/](https://bessmertnybarak.ru/article/postanovlenie_politbyuro_31_07_1937/), acesso no dia 28/04/2021.

## **Conclusões:**

Depois de quase um ano de pesquisa, após encontrar e escolher a fonte, desenvolver o levantamento historiográfico sobre o período, realizar os fichamentos e por fim, escrever o texto, chega-se a algumas conclusões e inferências sobre tudo o que foi feito. Dessa forma, ao se analisar o período dos expurgos e da repressão ocorrida contra o povo russo, se faz necessário pensar na sua especificidade, como sendo um país que não desenvolveu um estado repressor unicamente no período em que Stalin esteve na liderança da União Soviética. Mas que fora algo gerado e formado desde a formação do país, algo que se refere a um processo diferente em relação aos outros países, após isso, com a formação da monarquia e a forma em que ela operacionalizava a repressão contra os camponeses da época, e depois que esta acabara de sofrer um golpe e posterior assassinato, com a questão da Revolução Russa e tudo o que se sucedeu a partir dela.

A isso pode-se tecer uma crítica em relação ao que se apresentou depois de 1917, ao que os revolucionários ao invés de questionar a forma pela qual o país operacionalizava a sua repressão - para que dessa maneira pudesse ser feita uma nova forma de governo - com contornos mais democráticos. A utilizou da mesma forma, com a criação da Tcheka utilizando contornos bem semelhantes a polícia Tzarista, a Okhrana, não tendo preocupação em instaurar condições em que pudesse chegar ao ponto de se ter um modelo democrático no país, mas algo bem diferente disso, ao que se apresenta um recrudescimento dessa prática repressora considerável após a morte de Lênin e as disputas políticas, que se sucederam com Stalin, Kamenev, Zinoviev e Trotsky, quando Stalin consegue se alçar ao controle da União Soviética.

Na década de 1930, isso ganha uma situação que a nível de quantidade de presos e executados não houveram precedentes, com o papel que o NKVD desempenhou. Algo que cria uma condição paradoxal de um governo que se inicia em favor do povo e dos trabalhadores, com possíveis condições de sua participação, buscar uma solução brutal como se apresentou, com a finalidade de resolver os seus problemas, ao mesmo tempo em que se utiliza da máquina repressora do estado, justamente contra a essas pessoas. Pessoas essas que estiveram presentes no processo revolucionário que tiveram as suas vidas ceifadas.

Concomitantemente em que é possível entender a fragilidade da democracia, e tentar sempre construir condições, nos dias atuais, em que ela se torne possível nas suas mais variadas formas. Saber entender quando se está mais distante dela, e trabalhar para que



condições em que a repressão não se justifique e venha a ocorrer mais atualmente. Com a possibilidade de se criar maneiras de sempre participação popular, troca de ideias e liberdade com a finalidade de que não ocorra nada que faça com que isso não venha a ocorrer, e estarem sempre vigilantes nesses aspectos. Não ocorrendo possibilidade de que a vida humana seja destruída ou vista com nenhum valor.

## **Referências Bibliográficas:**

ALEXOPOULOS, G. Orgs. *Writing The Stalin Era: Sheila Fitzpatrick and the Soviet Historiography*. Palgrave Mcmillan, 2011.

ARENDT, Hannah. *As Origens do Totalitarismo: Antissemitismo, Imperialismo, Totalitarismo*. Companhia de Bolso, 2013.

CONQUEST, Robert. *The Great Terror, Stalin's Purges in the Thirties*. Vintage Books, 2018.

CHASE, William. (Annals Of Communism Series) *Enemies Within The Gates ? The Comintern and Stalinist Repression, 1934-1939*. Yale University Press, 2001.

FITZPATRICK, Sheila. *Everyday Stalinism, Ordinary Life in Extraordinary Times: Soviet Russia in the 1930*. Oxford University Press, 2000.

FITZPATRICK, Sheila. *On Stalin's Team, The Year of Life Dangerously In Soviet Politics*. Princeton University Press, 2015.

FITZPATRICK, Sheila. RABINOWITCH, Alexander. STITES, Richard. *RUSSIA IN THE ERA OF NEP*. Exploitations in Soviet Society and Culture. Indiana University Press, 1991.

FREEZE, Gregory, Org. *Russia A History*. (Third Edition) Oxford University Press, 2009.

GETTY, JHON. *Origins of the Great Purges: The Soviet Comunist Party Reconsidered 1933-1938*. Cambridge University Press, 1985.

GETTY, J. NAUMOV, Oleg. *The Road To Terror, Stalin and Self-Destruction of the Bolsheviks, 1932-1939*. Yale University Press, 1999.

GREGORY, P. *Terror By Quota: State Security from Lenin to Stalin*. Yale University Press, 2009.

GOLDMAN, Wendy. *Terror And Democracy in The Age Of Stalin*, The Social Dynamics of Repression. Cambridge University Press, 2007.

GOLDMAN, Wendy. *Inventing the Enemy*, Denunciation and Terror in Stalin's Russia. Cambridge University Press, 2011.

HARRIS, J. *Anatomy of Terror*, Political Violence Under Stalin of Terror. Oxford University Press, 2013.

HARRIS, J. *The Great Fear*; Stalin's Terror of The 1930. Oxford University Press, 2016.

HOBBSBAWM, E, Org. *História do Marxismo*, O Marxismo Na época da Terceira Internacional: A URSS da Construção do Socialismo ao Stalinismo. Paz e Terra, 1986.

ILIC, Melanie, Org: *Stalin Terror Revisited*. Palgrave Mcmillan, 2006.

KHLEVNIUK, Oleg. (Annals of Communism Series) *The History of Gulag: From the Collectivization to the Great Terror*. Yale University Press, 2004.

KHLEVNIUK, Oleg. *Master of The House*, Stalin and His Inner Circle. Yale University Press, 2009.

KHLEVNIUK, Oleg. *Stalin*, New Biography of The Dictator. Yale University Press, 2015.

KOTKIN, Stephen. *Stalin*, Waiting for Hitler. Peguin Books, 2017.

LENOE, Mathew. (Annals of Communism Series) *The Kirov Murder and The Soviet History*. Yale University Press, 2010.

MARIE, Jean-Jacques. *Stalin*. Palabra, 2003.

MARIE, Jean-Jacques. *La guerre civile russe 1917-1922: Armés Paysannes, rouges, blanches et vertes*. Éditions Autrement, 2005.

MEDVEDEV, Roy. *Let The History Judge, The Origins And Consequences Of Stalinism*. Columbia University Press, 1989.

MEDVEDEV, Roy. MEDVEDEV, Zhores. *The Unknown Stalin*. I.B.TAURUS, 2003.

MONTEFIORE, Simon. *Stálin, A corte do Czar Vermelho*. Companhia das Letras, 2006.

MCLOUGHLIN, B; MCDERMONT, K. *Stalin Terror; High Politics And Mass Repression in The Soviet Union*. Palgrave Mcmillan, 2003.

PISH, Anita. *The personality cult of Stalin in Soviet posters. Archetypes, inventions and fabrications. 1929–1953*. ANU Press. 2016.

TUCKER, Robert. *Stalinism, Essays in Historical Interpretation*. Transaction Publisher, 1999.

VATLIN, Alexander. *Agents of Terror; Ordinary Men And Extraordinary Violence in Stalin Secret Police*. The University Of Wisconsin Press, 2004.

VIOLA, Lynne; DANILOV, V. P; IVINITSKII N. A; DENIS, Kozlov. (Annals of Communism Series) *The War Against The Peasantry 1927-1930: The Tragedy of the Soviet Countryside*. Yale University Press, 2005.

WACHSMANN, Nikolaus. *História dos Campos de Concentração Nazis*. Dom Quixote, 2015.

WILSON, Edmund. *Rumo à Estação Finlândia*. Companhia das Letras, 1985.

**Anexos:**

60  
СОВЕРШЕННО СЕКРЕТНО.

Экз. № 1

ОПЕРАТИВНЫЙ ПРИКАЗ

НАРОДНОГО КОМИССАРА ВНУТРЕННИХ ДЕЛ ССР

30-го июля 1937 г. № 00447.                      гор. М о с к в а.

Материалами следствия по делам антисоветских формирований устанавливается, что в деревне осело значительное количество бывших кудачков, ранее репрессированных, скрывшихся от репрессий, бежавших из лагерей, ссылки и трудпоселков. Осело много, в прошлом репрессированных церковников и сектантов, бывших активных участников антисоветских вооруженных выступлений. Остались почти нетронутыми в деревне значительные кадры антисоветских политических партий (эсеров, грузмекков, дашнаков, муссаватистов, иттихадистов и др.), а также кадры бывших активных участников бандитских восстаний, белых, карателей, репатриантов и т.п.

Часть перечисленных выше элементов, уйдя из деревни в города, проникла на предприятия промышленности, транспорт и на строительства.

Кроме того, в деревне и городе до сих пор еще гнездятся значительные кадры уголовных преступников - скотоконократов, воров-рецидивистов, грабителей и др. отбывавших наказание, бежавших из мест заключения и скрывающихся от репрессий. Недостаточность борьбы с этими уголовными контингентами создала для них условия безнакаванности, способствующие

их преступной деятельности.

Как установлено, все эти антисоветские элементы являются главными зачинщиками всякого рода антисоветских и диверсионных преступлений, как в колхозах и совхозах, так и на транспорте и в некоторых областях промышленности.

Перед органами государственной безопасности стоит задача - самым беспощадным образом разгромить всю эту банду антисоветских элементов, защитить трудящийся советский народ от их контрреволюционных происков и, наконец, раз и навсегда покончить с их подлой подрывной работой против основ советского государства.

В соответствии с этим П Р И К А З Ы В А Ю - С 5 А В Г У -  
СТА 1937 ГОДА ВО ВСЕХ РЕСПУБЛИКАХ, КРАЯХ И ОБЛАСТЯХ НА-  
ЧАТЬ ОПЕРАЦИЮ ПО РЕПРЕССИРОВАНИЮ БЫВШИХ КУЛАКОВ, АКТИВНЫХ  
АНТИСОВЕТСКИХ ЭЛЕМЕНТОВ И УГОЛОВНИКОВ.

В УЗБЕКСКОЙ, ТУРКМЕНСКОЙ, ТАДЖИКСКОЙ и КИРГИЗСКОЙ ССР  
ОПЕРАЦИЮ НАЧАТЬ С 10 АВГУСТА с.г., а в ДАЛЬНЕВОСТОЧНОМ и  
КРАСНОЯРСКОМ КРАЯХ и ВОСТОЧНО-СИБИРСКОЙ ОБЛАСТИ - С 15-го  
АВГУСТА с.г.

При организации и проведении операций руководствоваться  
следующим:

1. КОНТИНГЕНТЫ, ПОДЛЕЖАЩИЕ РЕПРЕССИИ.

1. Бывшие кулаки, вернувшиеся после отбытия наказания  
и продолжающие вести активную антисоветскую подрывную дея-  
тельность.

2. Бывшие кулаки, бежавшие из лагерей или трудпоселков,  
а также кулаки, скрывшиеся от раскулачивания, которые ведут

антисоветскую деятельность.

3. Бывшие кулаки и социально опасные элементы, состоявшие в повстанческих, фашистских, террористических и бандитских формированиях, отбывшие наказание, скрывшиеся от репрессий или бежавшие из мест заключения и возобновившие свою антисоветскую преступную деятельность.

4. Члены антисоветских партий (асеры, грузеки, муссаватисты, итихадисты и дашнаки), бывшие белые, жандармы, чиновники, каратели, бандиты, бандпособники, переправщики, реэмигранты, скрывшиеся от репрессий, бежавшие из мест заключения и продолжающие вести активную антисоветскую деятельность.

5. Изобличенные следственными и проверенными агентурными материалами наиболее враждебные и активные участники ликвидируемых сейчас казачье-белогвардейских повстанческих организаций, фашистских, террористических и шпионско-диверсионных контрреволюционных формирований.

Репрессированию подлежат также элементы этой категории, содержащиеся в данное время под стражей, следствие по делам которых закончено, но дела еще судебными органами не рассмотрены.

6. Наиболее активные антисоветские элементы из бывших кулаков, карателей, бандитов, белых, сектантских активистов, церковников и прочих, которые содержатся сейчас в тюрьмах, лагерях, трудовых поселках и колониях и продолжают вести там активную антисоветскую подрывную работу.

7. Уголовники (бандиты, грабители, воры-рецидивисты, контрабандисты-профессионалы, аферисты-рецидивисты, скотокрады), ведущие преступную деятельность и связанные



ступной средой.

Репрессированию подлежат также элементы этой категории, которые содержатся в данное время под стражей, следствие по делам которых закончено, но дела еще судебными органами не рассмотрены.

8. Уголовные элементы, находящиеся в лагерях и трудпоселках и ведущие в них преступную деятельность.

9. Репрессии подлежат все перечисленные выше контингенты, находящиеся в данный момент в деревне - в колхозах, совхозах, сельско-хозяйственных предприятиях и в городе - на промышленных и торговых предприятиях, транспорте, в советских учреждениях и на строительстве.

## II. О МЕРАХ НАКАЗАНИЯ РЕПРЕССИРУЕМЫМ И КОЛИЧЕСТВЕ ПОДЛЕЖАЩИХ РЕПРЕССИЙ.

1. Все репрессированные кулаки, уголовники и др. антисоветские элементы разбиваются на две категории:

а) к первой категории относятся все наиболее враждебные из перечисленных выше элементов. Они подлежат немедленному аресту и, по рассмотрении их дел на тройках - РАССТРЕЛУ.

б) ко второй категории относятся все остальные менее активные, но все же враждебные элементы. Они подлежат аресту и заключению в лагерь на срок от 8 до 10 лет, а наиболее злостные и социально опасные из них, заключению на те же сроки в тюрьмы по определению тройки.

2. Согласно представленным учетным данным Наркома республиканских НКВД и начальникам краевых и областных

управлений НКВД утверждается следующее количество подлежащих репрессии:

	Первая категория	Вторая категория	В С Е Г О
1. Азербайджанская ССР	1500	3750	5250
2. Армянская ССР	500	1000	1500
3. Белорусская ССР	2000	10000	12000
4. Грузинская ССР	2000	3000	5000
5. Кавказская ССР	250	500	750
6. Таджикская ССР	500	1300	1800
7. Туркменская ССР	500	1500	2000
8. Узбекская ССР	750	4000	4750
9. Башкирская АССР	500	1500	2000
10. Бурято-Монгольская АССР	350	1500	1850
11. Дагестанская АССР	500	2500	3000
12. Карельская АССР	300	700	1000
13. Кабардино-Балкарская АССР	300	700	1000
14. Крымская АССР	300	1200	1500
15. Коми АССР	100	300	400
16. Калмыцкая АССР	100	300	400
17. Марийская АССР	300	1500	1800
18. Мордовская АССР	300	1500	1800
19. Немцев Поволжья АССР	200	700	900
20. Северо-Осетинская АССР	200	500	700
21. Татарская АССР	500	1500	2000
22. Удмурдская АССР	200	500	700
23. Чечено-Ингушская АССР	500	1500	2000
24. Чувашская АССР	300	1500	1800

25. Азово-Черноморский край	5000	8000	13000
26. Дальне-Восточный край	2000	4000	6000
27. Западно-Сибирский край	5000	12000	17000
28. Красноярский край	750	2500	3250
29. Орджоникидзевский край	1000	4000	5000
30. Восточно-Сибирский край	1000	4000	5000
31. Воронежская область	1000	3500	4500
32. Горьковская область	1000	3500	4500
33. Западная область	1000	5000	6000
34. Ивановская область	750	2000	2750
35. Калининская область	1000	3000	4000
36. Курская область	1000	3000	4000
37. Куйбышевская область	1000	4000	5000
38. Кировская область	500	1500	2000
39. Ленинградская область	4000	10000	14000
40. Московская область	5000	30000	35000
41. Омская область	1000	2500	3500
42. Оренбургская область	1500	3000	4500
43. Саратовская область	1000	2000	3000
44. Сталинградская область	1000	3000	4000
45. Свердловская область	4000	6000	10000
46. Северная область	750	2000	2750
47. Челябинская область	1500	4500	6000
48. Ярославская область	750	1250	2000

УКРАИНСКАЯ ССР

1. Харьковская область	1500	4000	5500
2. Киевская область	2000	3500	5500
3. Винницкая область	1000	3000	4000

4. Донецкая область	1000	3000	4000
5. Одесская область	1000	3500	4500
6. Днепропетровская область	1000	2000	3000
7. Черниговская область	300	1300	1600
8. Молдавская АССР	200	500	700

КАЗАХСКАЯ ССР

1. Северо-Казахст. область	650	300	950
2. Южно-Казахст. область	350	600	950
3. Западно-Казахст. область	100	200	300
4. Кустанайская область	150	450	600
5. Восточно-Казахст. область	300	1050	1350
6. Актыобинская область	350	1000	1350
7. Карагандинская область	400	600	1000
8. Алма-Атинская область	200	800	1000
Лагерь НКВД	10000	-	10000

3. Утвержденные цифры являются ориентировочными. Однако, наркомы республиканских НКВД и начальники краевых и областных управлений НКВД не имеют права самостоятельно их превышать. Какие бы то ни было самочинные увеличения цифр не допускаются.

В случаях, когда обстановка будет требовать увеличения утвержденных цифр, наркомы республиканских НКВД и начальники краевых и областных управлений НКВД обязаны представлять мне соответствующие мотивированные ходатайства.

Уменьшение цифр, а равно и перевод лиц, намеченных к репрессированию по первой категории - во вторую категорию и, наоборот - разрешается.

4. Семьи приговоренных по первой и второй категории как правило не репрессированы.

Исключение составляют:

а) Семьи, члены которых способны к активным антисоветским действиям. Член такой семьи, с особого решения тройки, подлежат водворению в лагеря или трудпоселки.

б) Семьи лиц, репрессированных по первой категории, проживающие в пограничной полосе, подлежат переселению за пределы пограничной полосы внутри республик, краев и областей.

в) Семьи репрессированных по первой категории, проживающие в Москве, Ленинграде, Киеве, Тбилиси, Баку, Ростове на Дону, Таганроге и в районах Сочи, Гагры и Сухуми, подлежат выселению из этих пунктов в другие области по их выбору, за исключением пограничных районов.

5. Все семьи лиц, репрессированных по первой и второй категориям, взять на учет и установить за ними систематическое наблюдение.

### III. ПОРЯДОК ПРОВЕДЕНИЯ ОПЕРАЦИИ.

1. Операцию начать 5 августа 1937 года и закончить в четырехмесячный срок.

В Туркменской, Таджикской, Узбекской и Киргизской ССР операцию начать 10 августа с.г., а в Восточно-Сибирской области, Красноярском и Дальневосточном краях - с 15-го августа с.г.

2. В первую очередь подвергаются репрессии контингенты, отнесенные к первой категории.

Контингенты, отнесенные ко второй категории, до особого на то распоряжения репрессии не подвергаются.

В том случае, если нарком республиканского НКВД, начальник управления или областного отдела НКВД, закончив операцию по контингентам первой категории, сочтет возможным приступить к операции по контингентам, отнесенным ко второй категории, он обязан, прежде чем к этой операции фактически приступить - запросить мою санкцию и только после получения ее, начать операцию.

В отношении всех тех арестованных, которые будут осуждены к заключению в лагеря или тюрьмы на разные сроки, по мере вынесения приговоров доносить мне сколько человек, на какие сроки тюрьмы или лагеря осуждено. По получении этих сведений я дам указания о том, каким порядком и в какие лагеря осужденных направить.

3. В соответствии с обстановкой и местными условиями территория республики, края и области делится на оперативные сектора.

Для организации и проведения операции по каждому сектору формируется оперативная группа, возглавляемая ответственным работником НКВД республики, краевого или областного Управления НКВД, могущим успешно справиться с возлагаемыми на него серьезными оперативными задачами.

В некоторых случаях начальниками оперативных групп могут быть назначены наиболее опытные и способные начальники районных и городских отделений.

4. Оперативные группы укомплектовать необходимым количеством оперативных работников и придать им средства транспорта и связи.

В соответствии с требованиями оперативной обстановки группам придать войсковые или милицйские подразделения.

5. На начальников оперативных групп возложить руководство учетом и выявлением подлежащих репрессированию, руководство следствием, утверждение обвинительных заключений и приведение приговоров троек в исполнение.

Начальник оперативной группы несет ответственность за организацию и проведение операции на территории своего сектора.

6. На каждого репрессированного собираются подробные установочные данные и компрометирующие материалы. На основании последних составляются списки на арест, которые подписываются начальником оперативной группы и в 2-х экземплярах отсылаются на рассмотрение и утверждение Наркому внутренних дел, начальнику управления или областного отдела НКВД.

Нарком внутренних дел, начальник управления или областного отдела НКВД рассматривает список и дает санкцию на арест перечисленных в нем лиц.

7. На основании утвержденного списка начальник оперативной группы производит арест. Каждый арест оформляется ордером. При аресте производится тщательный обыск. Обязательно изымаются: оружие, боеприпасы, военное снаряжение, взрывчатые вещества, отравляющие и ядовитые вещества, контрреволюционная литература, драгоценные металлы в монетах, слитках и изделиях, иностранная валюта, множительные приборы и переписка.

Все изъятые заносятся в протокол обыска.

8. Арестованные сосредотачиваются в пунктах по указанию Наркомов внутренних дел, начальников управлений или област-

ных отделов НКВД. В пунктах сосредоточения арестованных должны иметься помещения, пригодные для размещения арестованных.

9. Арестованные строго охраняются. Организируются все мероприятия, гарантирующие от побегов или каких-либо эксцессов.

#### 1У. ПОРЯДОК ВЕДЕНИЯ СЛЕДСТВИЯ.

1. На каждого арестованного или группу арестованных заводится следственное дело. Следствие проводится ускоренно и в упрощенном порядке.

В процессе следствия должны быть выявлены все преступные связи арестованного.

2. По окончании следствия дело направляется на рассмотрение тройки.

К делу приобщаются: ордер на арест, протокол обыска, материалы, изъятые при обыске, личные документы, анкета арестованного, агентурно-учетный материал, протокол допроса и краткое обвинительное заключение.

#### У. ОРГАНИЗАЦИЯ И РАБОТА ТРОЕК

1. Утверждаю следующий персональный состав республиканских, краевых и областных троек:

Азербайджанская ССР	- председатель	- СУМБАТОВ
	члены	ТЕЙМУРКУЛИЕВ ДЖАНГИР АХУНД ЗАДЕ.
Армянская ССР	- председатель	- МУГЛУСИ
	члены	МИКЕЛЯН ТЕРНАКАЛОВ



Белорусская ССР	- председатель члены	- БЕРМАН СЕЛИВЕРСТОВ ПОТАПЕЖКО
Грузинская ССР	- председатель члены	- РАПАВА ТАЛАХАДЗЕ ЦЕРЕТЕЛИ.
Киргизская ССР	- председатель члены	- ЧЕТВЕРТАКОВ ДЖИЕНБАЕВ ГУЦЕВ
Таджикская ССР	- председатель члены	- ТАРАСЮК АШУРОВ БАЙКОВ
Туркменская ССР	- председатель члены	- НОДЕВ АННА МУХАМЕДОВ ТАШЛИ АННА МУРАДОВ
Узбекская ССР	- председатель члены	- ЗАГВОЗДИН ИКРАМОВ БАЛТАБАЕВ
Башкирская АССР	- председатель члены	- Б А К ИСАНЧУРИН ЦЫШНЯТОВ
Бурято-Монгольская АССР	- председатель члены	- БАБКЕВИЧ ДОРЖИЕВ ГРОСС
Дагестанская АССР	- председатель члены	- ДОМОНОСОВ САМУРСКИЙ ШИЦЕРОВ
Карельская АССР	- председатель члены	- ТЕНИСОН МИХАИЛОВИЧ НИКОЛЬСКИЙ
Кабардино-Балкарская АССР	- председатель члены	- АНТОНОВ КАЛМЕКОВ ХАГУРОВ
Крымская АССР	- председатель члены	- ПАВЛОВ ТРУПЧУ МОНАКОВ
Коми АССР	- председатель члены	- КОВАЛЕВ СЕМИЧЕВ ЛИТИН
Калмыцкая АССР	- председатель члены	- ОЗЕРКИН ХОНХОШЕВ КИЛГАНОВ

Марийская АССР	- председатель члены	- КАРАЧАРОВ ВРУБЛЕВСКИЙ БЫСТРЯКОВ
Мордовская АССР	- председатель члены	- ВЕЙЗАГЕР МИХАЙЛОВ ПОЛЯКОВ
Немцев Поволжья АССР	- председатель члены	- ДАЛДИНГЕР ЛОФТ АНИСИМОВ
Северо-Осетинская АССР	- председатель члены	- ИВАНОВ ТОГОВЕВ КОКОВ
Татарская АССР	- председатель члены	- АЛИМАСОВ ЛЕПА МУХАМЕДЗЯНОВ
Удмурдская АССР	- председатель члены	- ШЛЕНОВ БАРЫШНИКОВ ШЕВЕЛЬКОВ
Чечено-Ингушская АССР	- председатель члены	- ДЕМЕНТЬЕВ ЕГОРОВ ВАХАЕВ
Чувашская АССР	- председатель члены	- РОЗАНОВ ПЕТРОВ ЕЛИФАНОВ
Азово-Черноморский край	- председатель члены	- КАГАН ЕВДОКИМОВ ИВАНОВ
Дальне-Восточн. край	- председатель члены	- ДЮКОВ ПТУХА ФЕДИН
Западно-Сибирск. край	- председатель члены	- МИРОНОВ ЭЙХЕ БАРКОВ
Красноярский край	- председатель члены	- ЛЕОНИК ГОРЧАЕВ РАВИНОВИЧ
Орджонекидзевский край	- председатель члены	- БУЛАХ СЕРГЕЕВ РОЗИТ
Восточно-Сибирская область	- председатель члены	- ЛУПЕККИН ЮСУП ХАСИМОВ ГРЯЗНОВ

Воронежская область	- председатель члены	- КОРКИН АНФИМОВ ЯРЫГИН
Горьковская область	- председатель члены	- ЛАВРУШИН ОГУРЦОВ УСТЬЖАНИНОВ
Западная область	- председатель члены	- КАРУШКИИ БИЛИНСКИЙ КОРОТЧЕНКО
Ивановская область	- председатель члены	- РАДЗИВИЛОВСКИИ НОСОВ КАРАСИК
Калининская область	- председатель члены	- ДОБРОВОСКИИ РАБОВ БОБКОВ
Курская область	- председатель члены	- СИМАНОВСКИИ ПИСКАРЕВ НИКИТИН
Куйбышевская область	- председатель члены	- ПСИШЕНКО НЕЛЬКЕ КЛЮКОВ
Кировская область	- председатель члены	- ГАЗОВ МУХИН НАУМОВ
Ленинградская область	- председатель члены	- ЗАКОВСКИИ СМОРОДИН ПОЗЕРН
Московская область	- председатель члены	- РЕЛЕНС МАСЛОВ ВОЛКОВ
Омская область	- председатель члены	- ГОРБАЧ БУЛАТОВ ЕВСТИГНЕЕВ
Оренбургская область	- председатель члены	- УСПЕНСКИИ НАРБУТ МИТРОФАНОВ
Саратовская область	- председатель члены	- СТРОМИН АНДРЕЕВ КАПАЧЕВ
Сталинградская область	- председатель члены	- РАЕВ СЕМЕНОВ РУМЯНЦЕВ

Свердловская область	- председатель члены	- ДМИТРИЕВ АБАЛЯЕВ ГРАЧЕВ
Северная область	- председатель члены	- БАК КОРЖИН РЯБОВ
Челябинская область	- председатель члены	- ЧИСТОВ РЫНДИН МАЛЫШЕВ
Ярославская область	- председатель члены	- ЕРШОВ ПОЛУМОРДВИНОВ КОРЧУК

У.С.С.Р.

Харьковская область	- председатель члены	- ШУМСКИЙ ГИНАЛО ЛЕОНОВ
Киевская область	- председатель члены	- ШАРОВ КУДРЯВИЦЕВ ГИНЗБУРГ
Винницкая область	- председатель члены	- ГРИШИН ЧЕРНЯВСКИЙ ЯРОШЕВСКИЙ
Донецкая область	- председатель члены	- СОКОЛИНСКИЙ ПРАМНЯК РУДЕНКО
Одесская область	- председатель члены	- ФЕДОРОВ БВТУШЕНКО
Днепропетровская обл.	- председатель члены	- КРИВЕЦ МАРГОЛИН ЦВИК
Черниговская область	- председатель члены	- КОРНЕВ МАРКИТАН СКЛЯРСКИЙ
Молдавская АССР	- председатель члены	- РОГАЛЬ ТОДРЕС КОЛОДИЙ

Казахская ССР

Северс-Казахст. область	- председатель члены	- ПАНОВ СТЕПАНОВ СЕГИЗБАЕВ
Южно-Казахст. область	- председатель члены	- ПИНТЕЛЬ ЛОСОВ СЛУЧАК
Западно-Казахст. область	- председатель члены	- РОМЕЙКО САТАРБЕКОВ СПИРОВ
Кустанайская область	- председатель члены	- ПАВЛОВ КУЗНЕЦОВ БАЙДАКОВ
Восточно-Казахст. обл.	- председатель члены	- ЧИРКОВ СВЕРДЛОВ ЮСУПОВ
Актюбинская область	- председатель члены	- ЛЕМИЛОВ МУСИН СТЕЦУРА
Карагандинская область	- председатель члены	- АДАМОВИЧ ДУХОВИЧ ПИНХАСИК
Алма-Атинская область	- председатель члены	- ШАБАНБЕКОВ САДБАКАСОВ КУЖАНОВ

2. На заседаниях троек может присутствовать (там где он не входит в состав тройки) республиканский краевой или областной прокурор.

3. Тройка ведет свою работу или, находясь в пункте расположения соответствующих НКВД, УНКВД или областных отделов НКВД или выезжая к местам расположения оперативных секторов.

4. Тройки рассматривают представленные им материалы на каждого арестованного или группу арестованных, а также на каждую подлежащую выселению семью в отдельности.

Тройки, в зависимости от характера материалов и степени социальной опасности арестованного, могут относить лиц, намеченных к репрессированию по 2 категории - к первой категории и лиц, намеченных к репрессированию по первой категории - ко второй.

Б. Тройки ведут протоколы своих заседаний, в которые и записывают вынесенные ими приговоры в отношении каждого осужденного.

Протокол заседания тройки направляется начальнику оперативной группы для приведения приговоров в исполнение. К следственным делам приобщаются выписки из протоколов в отношении каждого осужденного.

#### У1. ПОРЯДОК ПРИВЕДЕНИЯ ПРИГОВОРОВ В ИСПОЛНЕНИЕ.

1. Приговоры приводятся в исполнение лицами по указаниям председателей троек, т.е. наркомов республиканских НКВД, начальников управлений или областных отделов НКВД.

Основанием для приведения приговора в исполнение являются - заверенная выписка из протокола заседания тройки с изложением приговора в отношении каждого осужденного и специальное предписание за подписью председателя тройки, вручаемые лицу, приводящему приговор в исполнение.

2. Приговоры по первой категории приводятся в исполнение в местах и порядке по указанию наркомов внутренних дел, начальников управления и областных отделов НКВД с обязательным полным сохранением в то же время и места приведения приговора в исполнение.

Документы об исполнении приговора приобщаются в отдельном конверте к следственному делу каждого осужденного.

в тайне времени и места приведения приговора в исполнение.

Документы об исполнении приговора приобщаются в отдельном конверте к следственному делу каждого осужденного.

3. Направление в лагеря лиц, осужденных по 2 категории, производится на основании нарядов, сообщаемых ГУЛАГ"ом НКВД СССР.

УП) ОРГАНИЗАЦИЯ РУКОВОДСТВА ОПЕРАЦИЙ И ОТЧЕТНОСТЬ.

1. Общее руководство проведением операций возлагаю на моего заместителя - начальника главного управления государственной безопасности - Комжора тов. ФРИНОВСКОГО.

Для проведения работы, связанной с руководством операций, сформировать при нем специальную группу.

2. Протоколы троек по исполнению приговоров немедленно направлять начальнику 8-го отдела ГУТБ НКВД СССР с приложением учетных карточек по форме № 1.

На осужденных по 1 категории одновременно с протоколом и учетными карточками направлять также и следственные дела.

3. О ходе и результатах операции доносить пятидневными сводками к 1, 5, 10, 15, 20 и 25 числу каждого месяца телеграфом и подробно почтой.

4. О всех вновь вскрытых в процессе проведения операции контрреволюционных формированиях, возникновениях эксцессов, побегах за кордон, образовании бандитских и грабительских групп и других чрезвычайных происшествиях доносить по телеграфу - немедленно.

х

х

х

При организации и проведении операции принять исчерпывающие меры к тому, чтобы не допустить: перехода репрессруемых на нелегальное положение; бегства с мест жительства и особенно за кордон;

руемых на нелегальное положение; бегства с мест жительства и особенно за кордон; образования бандитских и грабительских групп, возникновения каких-либо эксцессов.

Своевременно выявлять и быстро пресекать попытки к совершению каких-либо активных контрреволюционных действий.

НАРОДНЫЙ КОМИССАР ВНУТРЕННИХ ДЕЛ СОЮЗА ССР  
ГЕНЕРАЛЬНЫЙ КОМИССАР ГОСУДАРСТВЕННОЙ БЕЗОПАСНОСТИ

(Н.ЕЖОВ)

*Верно  
Н. Ежов*